PASTORAL CATEQUETICA

Com a presença de todos os coordenadores de Pastoral Catequética das diversas dioceses do Paraná, catequistas e bispos de três dioceses, está se realizando desde o último dia 15, o I Encontro Regional de Catequese. O encontro é a realização de um dos planos discutidos na reunião dos bispos realizada na semana passada, atendendo as linhas de Medellin no tocante à Pastoral Catequética.

"A catequese é o estudo de Deus e do homem com relação a Deus", conforme definição de D. Geraldo Fernandes, arcebispo de Londrina presente ao encontro. "O homem, infelizmente, desenvolve tôdas as ciências mas não a ciência do homem. A catequese, portanto, irá estudar em primeiro lugar o homem, que é o seu sujeito e não mero objeto".

O HOMEM E O MUNDO

Reunidos na casa de retiros de Rondinha, Campo Largo, D. Pedro Fedalto, arcebispo de Curitiba, D.Geraldo Fernandes, arcebispo de Londrina, D. Romeu Alberti, bispo de Apucarana, mais os diversos coordenadores de catequese das diversas dioceses, estudam o modo de mais fàcilmente atingir o homem pela catequese, fazendo-o compreender os objetivos da mesma, que em suma são as relações de fé entre Deus e o homem.

"A catequese, disse D. Geraldo, se orienta para a fé, para um conhecimento mais profundo do Senhor. — Estudar-se-á Deus como o autor da história, e o homem como construtor do mundo juntamente com êle. O homem descobre o mundo quando vai à Lua ou liberta o átomo. Se orientado, êle descobrirá a Deus nessa sua descoberta do mundo". A tarefa do catequista deverá ser, pois, a de estudar o homem para depois informá-lo da sua responsabilidade para com Deus como construtor do mundo e co-autor da história.

DECISÕES

Êste encontro não tem função de ditar normas. Divididos em grupos, catequistas e bispos estudam conclusões anteriores e o modo de mais fàcilmente as pôr em prática, levando em conta a realidade paranaense, as idades, os setores rural e urbano.

Igreja polonesa aceita diálogo com o Estado

VARSÓVIA — O cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polônia, disse que pretende considerar "sèriamente" os gestos conciliatórios feitos pelos novos dirigentes do país.

Wyszynski expressou em um sermão a esperança de que a Igreja possa regressar "às áreas de trabalho perdidas durante os governos comunistas anteriores".

O nôvo chefe do partido, Edward Gierek, e o nôvo primeiro-ministro, Piotr Jaroszewicz, que assumiram o poder após os sangrentos disturbios provocados por uma alta de preços no setor alimenticio, declararam recentemente que querem normalizar plenamente suas relações com a Igreja.

LUD

Página 8 — 20 de janeiro de 1971

EMBAIXADOR SUIÇO LIBERTADO

Após um cativeiro de 40 dias nas mãos de um grupo terrorista que o sequestrou, o embaixador suiço Giovanni Enrico Bucher reapareceu às 5 horas da manhã de sábado p.p., num local da Zona Norte do Rio que êle só consegue identificar por uma igreja no alto de uma colina — a igreja da Penha.

Bucher, de quem os sequestradores tomaram o relógio, foi de taxi até a casa do conselheiro da Embaixada suiça, William Roch; ali chegou sob surprêsa geral às 6 horas. Logo depois partiu para sua casa, na rua Campo Belo, onde dezenas de jornalistas faziam plantão há 72 horas.

Suas primeiras palavras à imprensa foram de agradecimento ao govêrno brasileiro e de consternação ao ser informado de que o agente federal Helio Carvalho de Araujo morrera 48 horas após o sequestro. (O agente foi condecorado post mortem pelo presidente Médici com a Medalha do Mérito Policial).

O embaixador suiço estêve em Brasília, agradecendo pessoalmente ao presidente Médici as providências do govêrno brasileiro para sua libertação. Bucher já se comunicou com a chancelaria suiça em Berna e deverá ser nomeado outro para outro posto diplomático, segundo Pierre Graber, ministro das Relações Exteriores daquele País.

BERNA — O govêrno suiço recebeu com grande satisfação a notícia da libertação do embaixador Giovanni Enrico Bucher. A notícia chegou a Berna por via diplomática e logo em seguida o ministro das Relações Exteriores apresentava, em documento oficial, seu agradecimento às autoridades brasileiras pelas providências tomadas para salvar a vida do embaixador.

Por que os Poloneses vieram ao Brasil?

FRANCISCO DRANKA
especial para o LUD

"A saída do camponês polonês para o Nôvo Mundo prende-se a um conjunto de pressões, que chegaram mesmo a ameaçar sèriamente a sua sobrevivência. Dentro dessa conjuntura, destaca-se o fator econômico. O camponês ávido de terra da qual retirava o seu sustento, vem procurá-la onde ela existe em grande quantidade: na América. Esta é a grande aspiração dos que preferem o Brasil como seu nôvo "habitat". Encontram nestas plagas e em abundância, porém não sem sofrimento aquilo que mais almejavam em seu país: terra, paz e liberdade".

AS CAUSAS DA EMIGRAÇÃO

Comentando os "Anais da Comunidade Brasileiro Polonesa" desejamos dar uma imagem da Europa e em especial da Polônia, em primeiro plano e em artigo posterior analisaremos extraindo dos Anais os tópicos mais importantes da situação que encontraram no Brasil.

A Comissão Cultural da Superintendência do Centenário da Imigração Polonesa em seu primeiro número que pôs em circulação, procurou oferecer uma análise, suscinta, mas clara e objetiva da situação em que se encontrava o camponês das aldeias, há cem anos quando foi desencadeada a imigração para o Brasil e em especial para o Estado do Paraná.

A partir do século XIX, ocorreu na Europa um extraordinário crescimento demográfico, jamais presenciado na História da humanidade. A população européia de 1800 contava com 180 milhões de habitantes. As vésperas da Primeira Guerra Mundial alcançou a elevada cifra de 460 milhões. Isto trouxe profundas modificações em todos os setores da sociedade de então. Essas transformações causaram tensões e pressões sôbre as estruturas da sociedade européia. Uma insatisfação e instabilidade envolveram as camadas da população menos aquinhoadas contra as estruturas nas quais haviam vivido até então. Uma destas manifestações do descontentamento foi o desejo de emigrar e procurar melhores condições de sobrevivência, particularmente no Nôvo Mundo.

O professor Ruy Christovam Wachowicz, professor de História da Universidade Federal, estudioso dos problemas da colonização polonesa, coloca esta causa, ao lado de muitas outras, como uma das fundamentais.

EMIGRAÇÃO DE CAMPONESES

É voz corrente que os poloneses vieram quase em sua totalidade como lavradores. O professor Ruy C. Wachowicz analisa isto da seguinte maneira:

"O excesso de mão-de-obra proletária nas aldeias e vilas polonesas; o elevado índice de crescimento demográfico; a falta de terras para as novas gerações; a ausência adequada de uma legislação agrária; o êxodo rural para os centros industriais, os quais por sua vez já começaram a sentir os efeitos da mecanização e a consequente dispensa de mão-de-obra; e ainda, perseguições políticas e religiosas induziram o europeu a estabelecer-se nos países recém-descobertos e quase despovoados da América os quais por sua vez procuraram atrair estas populações descontentes para povoar seus imensos vazios demográficos.

"Se a propaganda dos países de imigração consistia na oferta de vastas extensões de terras para povoamento, é evidente que a grande maioria dos europeus a emigrar fôssem camponeses".

Se transferirmos êsse contexto geral da Europa, para o caso da Polônia encontraremos aquêle país tripartido. Efetivamente, a partir de 1773 as monarquias absolutistas da Rússia, Prússia e Áustria resolveram fazer a primeira partilha do território polonês entre si. Após lutas onde se sucederam fatos notáveis, como a promulgação da "mais adiantada constituição da Europa" conhecida como a Constituição de 3 de maio", a criação do primeiro ministério de Instrução Pública em tôda a Europa e finalmente heroismo do polono-americano Tadeu Kosciuszko. Êsses fatos irritaram as potências vizinhas e aliados aniquilaram a Polônia como Estado livre e soberano.

A partir dali procedeu-se à desnacionalização nos domínios das três potências, que variavam de uma para outra. Êstes fatos igualmente desempenharam papel preponderante no que respeita à emigração.

Para apreciar a situação entre as classes sociais comenta o professor Ruy:

"Nesta época, as classes dominantes urbanas e rurais apresentavam-se bem distintas e independentes. As primeiras eram supletivas e as segundas fundamentais, por se tratar ainda de uma sociedade tipicamente rural, com muitas características feudais.

"A pequena e média burguesia urbana progrediam lentamente, enquanto que a alta burguesia, ligada à alta nobreza, demonstrava progressos mais significativos. Em seguida, dentro da pirâmide social, vinha a nobreza rural que se distinguia da anterior pelos elementos: 1) não possuía fortuna e consequentemente era de cultura inferior; 2) não possuía servos.

"Em segunda vinha o pequeno proprietário rural e o trabalhador braçal, descendentes dos servos medievais, sem direitos quaisquer. Essa falta de direitos políticos, sempre foi sentida pelo camponês. Facilitava aos países dominadores a manutenção de tal classe no mais completo obscurantismo, explorando-a como mão-de-obra barata, isto é, tratava-a como objeto e não como sujeito".

Isto ocorreu até o século XX, quando do renascimento da Polônia. O campesinato sempre se manteve alheio e indiferente ao incompreensivel mundo situado fora de sua aldeia e dos arredores. Constituía-se em simples fôrça braçal e sempre tratado como tal, estava impossibilitado de qualquer ascensão dentro da sociedade. Sua mobilidade social, tanto vertical quanto horizontal, era diminuta, se compararmos com as condições da Europa Ocidental e parcialmente nula em comparação as condições de mobilidade existentes na América.

REV.PE. JOSÉ WOJNAR
A-C. C.BYSTRONSKI
DOM FELICIANO - RS

LUD

NAJWIĘKSZY TYGODNIK POLSKI W AMER. POŁUDN. — ZAŁOŻONY W 1920 ROKU
"LUD" ("O POVO") O MAIOR JORNAL POLONES DA AMÉR. LATINA — FUNDADO EM 1920

KURYTYBA — 27 stycznia (janeiro) — 1971 — Nr 3202 — (4/71)

Gdańsk przeciw Warszawie

Prasa zachodnia, m.in. przegląd paryski "L' Express", twierdzi, że sytuacja w Gdańsku i w Szczecinie kontynuje napięta. Tak np.w Gdańsku 16 tys. robotników tamtejszej stoczni domaga się sformowania delegacji złożonej z kierowników i robotników, by przedstawiła władzom w Warszawie ich warunki, mianowicie: podwyżkę poborów miesięcznych, wystawienie przez władze listy z nawiskami tych, który padli w zamieszkach, uwolnienie towarzyszy uwięzionych przez policję podczas ostatnich zajść oraz wydalenie z Politbiura takich członków jak: Stanisława Kociołka byłego sekretarze partyjnego w Gdańsku i obecnego ministra Ekonomii, przewodniczącego Rady Państwa-Józefa Cyrankiewicza, byłego premiera PRL, Ignacego Loga-Sowińskiego-przewodniczącego syndykatów robotniczych i ministra MS-Stefana Jędrychowskiego, który kierował komisją planowania w ciągu ostatnich 12 lat.

Oprócz robotników stoczni gdańskiej im.Lenina, także i pracownicy tramwajów przeprowadzili 24 godzinny strajk, solidaryzując się z wymaganiami swych towarzyszy ze stoczni.

Jak z powyższego wynika, niezadowolenie, paralizacja pracy i częste zebrania robotników trwają nadal. Co szczególnie gniewa robotników, to fakt, że wysłano do Warszawy delegację złożoną jedynie z kierowników stoczni, bez udziału delegacji robotniczej.

Należy podziwiać zdeterminowaną postawę robotników w Gdańsku i Szczecinie, którzy mają odwagę strajkować i domagać się swych praw w reżimie totalitarnym jakim jest system komunistyczny. Z drugiej strony stwiedzić trzeba, że system komunistyczny nie jest wcale rajem dla robotników, nie jest pod żadnym względem wyrównaniem klas społecznych oraz że góra partii mało się liczy z tymi w imieniu których objęła rządy nad krajem.

Z ostatniej chwili donoszą, że po rozmowach Gierka i Jaroszewicza z robotnikami w Gdańsku i Szczecinie ustały strajki i nastąpiło uspokojenie umysłów.

W kalejdoskopie

— **KAIRO** — Władze sowieckie obiecały Egiptowi, że wybudują elektrownie atomowe, celem przyśpieszenia rozwoju przemysłu w tym kraju. Koszta związane z tą budową szacowane są na 70 mln. dolarów.

— **RIO** — Po zwolnieniu ambasadora Szwajcarii - Buchera, władze rioskie nakazały energiczną akcję celem wykrycia sprawców porwania tego dyplomaty. W akcji bierze udział 8 tys, policjantów. Równocześnie Brazylia przygotowała tematy na konwencję, międzynarodową w walce z terroryzmem wyznaczoną na 25 stycznia br.

— **PORTO ALEGRE** — Budowa zapory wodnej na rzece Passo Fundo oraz powstanie sztucznego jeziora zaleje tereny należące do 250 rodzin rolnych. Władze gauszowskie postanowiły umieścić te rodziny na południu stanu Mato Grosso.

— **WASZYNGTON** — Senator Edward Kennedy stracił stanowisko wicekierownika Partii Demokratycznej w Senacie na korzyść Roberta Byrd. O kandydaturę prezydenta USA ubiegają się dwaj senatorzy: Edmund Muskie i George McGovern.

PHNOM PENH — Komandosi komunistyczni Północnego Wietnamu zniszczyli 95% lotnictwa Kambodży, podczas nagłego ataku na bazę lotniczą znajdującą się w pobliżu stolicy kraju. Sama stolica Phnom Penh znajduje się w niebezpieczeństwie.

— **BRASILIA** — Wybrani już zostali nowi liderzy partii ARENY na następujące stanowiska: Petronio Portela — przewodniczącym Senatu i Kongresu, Pereira Lopes — przewodniczącym Izby Deputowanych, Filinto Muller — liderem partii w Senacie, Geraldo Freire — liderem w Izbie Poselskiej oraz Batista Ramos — prezydentem ARENY aż do października br.

— **RIO** — W ub.tygodniu (21-1) zmarł w Rio były minister Lotnictwa — brygadier Francisco Correia de Melo, jeden z przywódców Rewolucji Marcowej. Pogrzeb zmarłego odbył się z najwyższymi honorami wojskowymi i na koszt rządu.

— **FORTALEZA** — Tak długo oczekiwane deszcze w Nordeste przyszły wreszcie, napełniając tamtejszą ludność wielką dozą optymizmu. Jedynie w stanie Alagoas susza trwa nadal wywołując dramatyczne sceny w niektórych miejscowościach.

— **S.PAULO** — Fabryka samolotów w S.José dos Campos rozpoczęła już budowę samolotu wojskowego pod nazwą "Xavante", opierającego się na włoskim modelu i licencji "Macchi". Dnia 7 września, w Święto Narodowe, "eskadra Xavantes" weźmie udział w akrobacjach lotniczych u boku "Esquadrilha da Fumaça".

— **WASZYNGTON** — Prezydent Nixon w mowie do narodu przyobiecał solennie: zwrócić stanom oraz prefekturom 16 mld. dolarów, prowadzić politykę inflacyjną zreformawać ubezpieczenie społeczne, zbudować nowe parki i place oraz wydać 100 mln. dolarów w walce z rakiem.

— **QUITO** — Rząd Ekwadoru nakazał swym okrętom wojennym pojmać 4 rybackie statki amerykańskie odbywające połowy ryb na terytorialnych wodach Ekwadoru. Cała Ameryka Łacińska przyjmująca tezę o pasie wodnym liczącym 200 km — popiera decyzję Ekwadoru.

— **BELO HORIZONTE** — Słynne pomniki 12 Apostołów-dłuta świetnego rzeźbiarza Aleijadinho - znajdujące się w bazylice Bom Jesus de Matozinhos w miejcowości Congonhas do Campo znajdą pomieszczenie w specjalnym muzeum w stanie Minas, by nie uległy zniszczeniu spowodowanemu przez deszcze, słońce i wiatr.

— **BRASILIA** — Prezydent Medici zatwierdził dekret nakazujący nauczanie i wychowanie w duchu moralności i cnót obywatelskich uczniów wszystkich szkół niższych i wyższych.

— **RIO** —Port rioski otrzyma wielką i nowoczesną stocznię wybudowaną przez przedsiębiorstwo brazylijsko — japońskie, zdolną do budowy olbrzymów morskich — do 300 tys. ton włącznie. Stocznia ta będzie gotowa z końcem 1972 r.

Inauguracja elektrowni Capivarí-Cachoeira

Dnia 26 stycznia br. odbyła się oficjalna inauguracja wielkiej elektrowni wodnej Capivari-Cachoeira w obecności Prezydenta Medici i gubernatora Paulo Pimentel.

Elektrownia ta wybudowana została przez 2 tys. robotników, inżynierów i techników. Znajduje się ona w odległości 110 km od Kurytyby, a 30 km od Antoniny. Prace związane z budową tej elektrowni były trudne i ciężkie. Należało przebić tunel długości 23 km przez góry nadmorskie, wybudować tamę na rzece Capivari wysokości 50 m. Z materiału użytego przy budowie można by było zbudować 30 wieżowców o 50 piętrach.

Początek budowy zapory datuje się od 10 lat. Prawie u stóp gór przez które miał być przebity tunel powstało wielkie osiedle, gdzie zamieszkali robotnicy, inżynierowanie i technicy zajęci przy budowie. Osiedle to miało własną szkołę, przychodnię lekarską, gabinet dentystyczny, kino itp. Robotnicy wyspecjalizowani przy budowie przeszli uprzednio kurs i praktykę w elektrowni Furnas.

Na skutek zbudowania zapory wodnej na rzece Capivari, konieczną stała się budowa odcinka 6 km szosy asfaltowej biegnącej do S.Paulo na kilometrze 52. Odcinek ten biegnie nad brzegiem sztucznego jeziora. Nowa elektrownia dostarczy dla stanu Parany energii elektrycznej w sumie 250 tys. kilowatów, dzięki której elektryfikacja całej Parany stanie się rzeczywistością.

Wielka elektrownia Capivari-Cachoeira jest dumą nie tylko władz ale i całej ludności Parany, stanowiąc żywy pomnik inicjatywy, pracowitości i postępu Parańczyków.

Dnia 25 stycznia br. z okazji krótkiego pobytu p.Prezydenta w Kurytybie (inauguracja elektrowni Capivari-Cachoeira) władze i ludność stolicy zgotowali dostojnemu Gościowi nadzwyczaj gorące przyjęcie. Avenida wiodąca do pałacu rządowego zatłoczona była tłumami dzieci szkolnych i dorosłych, witających Szefa państwa entuzjastycznymi wiwatami i oklaskami. Na program wizyty p.Prezydenta złożyły się: inauguracja elektrowni Xavantes na rzece Paranapanema (na granicy S.Paulo - Minas); otwarcie elektrowni Capivari-Cachoeira; bankiet, w pałacu rządowym w którym oprócz Prezydenta Medici i władz stanowych—uczestniczyli gubernatorzy S.Paulo, S.Catarina i Rio Gr.do Sul; liczne audiencje oraz zwiedzenie "Miasta Uśmiechu".

Zapora w Asuan-pro i contra

Dnia 15 stycznia br.władze Egiptu inaugurowały olbrzymią zaporę wodną na rzece Nilu-Asuan. Zapora ta liczy 115 m wysokości, zamykając wody Nilu na przestrzeni 500 km. Budowa zapory trwała 11 lat i kosztowała miliard dolarów. Związek Sowiecki udzielił Egiptowi koniecznych kapitałów oraz zatrudnił tysiące swych techników.

Nic więc dziwnego, że w inauguracji uczestniczyli prezydent Egiptu Sadat i prezydent ZSRR-Podgórny. Zapora Asuan zalicza się do 3 największych zapór wodnych na świecie i napawa dumą tak Egipcjan jak i Sowietów. Podkreślić należy, że ZSRR podejmując się budowy tej zapory — miał na oku swe korzyści polityczne: utrwalić swe wpływy na Bliskim Wschodzie. I to mu się całkowicie udało.

Odnośnie zapory Asuan istnieją argumenty pro i contra. Do pierwszych należą: zapora przyczyni się do nawodnienia 75 tys. hektarów ziemi dającej produkty brutto wartości 300 mln. dolarów rocznie; sztuczne nawadnianie roli pozwoli na 3-krotne zbiory w ciągu roku; uprawa ryżu odbywać się będzie na 500 tys. hektarach ziemi; regulować będzie transport rzeczny i dostarczy rocznie Egiptowi energii elektrycznej w sumie 10 milionów kilowatów-godzin; uniknie się w końcu katastrofalnych wylewów Nilu, które nękały ludność Egiptu w ciągu 4 tys. lat.

Nie brak również argumentów contra jak np.: zmniejszy się wybitnie połów ryb na wodach morza Śródziemnego, ponieważ wody Nilu nie będą więcej dostarczać sól mineralnych; to samo stanie się z rybołóstwem w kanale Suezkim; obszary położone w dolnym biegu Nilu nie otrzymają więcej naturalnego "nawozu" w postaci mułu; delta (ramiona) rzeki Nilu podlegać będzie stałej erozji morskiej; Egipt uzależnił się politycznie i ekonomicznie od Moskwy i nie łatwo mu będzie uwolnić się z pod tej kuratelli.

Senator zabiera głos

Były minister spraw zagranicznych Brazylii i obecny senator stanu Minas Gerais — Magalhães Pinto przemawiał w ub. tygodniu w Klubie Reporterów Politycznych Guanabary, oświadczając, że jest obowiązkiem polityków nie tylko bronić wolności prasy lecz także wspomagać Rewolucję Marcową zabierając głos w poszukiwaniu formuły zdolnej przywrócić w Kraju pełną demokrację.

By znaleźć powyższą formułę jest konieczna otwarta i wolna dyskusja, którą powinni prowadzić przede wszystkim politycy partii rządowej - ARENY. Ze wszystkich wolności demokratycznych najważniejszą jest według senatora - wolność prasy. Jedynie przez wolną prasę — w której opozycja zabiera głos-władze rządowe łatwiej mogą uniknąć różnych niedociągnąć lub omyłek. Krytyka jest więc potrzebna w każdym państwie.

Politycy ARENY, powiedział senator M.Pinto, najlepiej przysłużą się Krajowi i p.Prezydentowi, gdy pod jego orientacją i za jego zgodą zajmą się dyskusją na temat prowadzący bezpośrednio do przywrócenia pełnej demokracji w Brazylii. Nikt bowiem nie wątpi w realizację tej obietnicy Szefa państwa. Chodzi o to, by realizację tej obietnicy przyspieszyć.

Odnośnie zagadnień bezpieczeństwa państwa i wolności demokratycznej-mogą one istnieć obok siebie i wzajemnie się uzupełniać. Wiadoma jest rzeczą, że bezpieczeństwo państwa staje się bardziej gwarantowane, gdy w obronie Kraju stają obywatele wolni, działający z własnego pełnego przekonania. Senator stwierdził także, że naród brazylijski jest przeciwny terrorowi, a zwalczał by go w sposób jeszcze skuteczniejszy, gdyby wypowiadał się na ten temat na łamach prasy.

Z cyklu: Nasi Górą

„. Nauka, trud i praca, kształcą, w każdym umysł prawy."

Państwo Lucjan i Janina Bąkowiczowie z synem dr. Euzebiuszem.

Jedynie ten, komu przyświecało powyższe motto, mógł doczekać się tej wspaniałej uroczystości: Wręczenia Dyplomu Doktorskiego, która miała miejsce dnia 6 grudnia 1970r. w Pôrto Alegre, w sali Atos da Reitoria da UFRGS. Wśród 80 nazwisk pada jedno polskie: Euzebiusz Lucjan Bąkowicz.

Tak, to ten nasz Euzebio, który prawie zawsze był z nami; w naszej organizacji młodzieżowej Jopol (Jovem Polônia). Dwukrotnie był jej prezesem; w okresie tysiąclecia w 1966 roku i poraz drugi w 1968 roku.

Doskonale wywiązywał się ze swego zadania, mimo nauki i praktyk lekarskich. Brał udział w zebraniach, tańcach zespołu, śpiewach chórowych, wycieczkach itp.

Był także szpikerem polskich audycji radiowych "Echos da Polônia".

Z duma patrzą na swego Syna Szanowni Rodzice młodego lekarza: Państwo Lucjan i Janina Bąkowiczowie. W czasie wojny przerzuceni do Niemiec, przed dwudziestupięciu laty zawarli tam związek małżeński.

Gdy malutki Euzebiusz miał 2 latka, przybyli do Brazylii.

Jedynie Oni mogą dziś powiedzieć ile trudu, zaparcia się, poświęcenia a także miłości opartej na Bogu, włożyli w wychowanie i wykształcenie swego Jedynaka. Dzięki nim Dr. Euzebiusz jest tym kim jest; kochającym i szanującym swych rodziców synem, prawdziwym katolikiem, dobrym Polakiem I... doktorem.

Może Bóg da, że w najbliższej przyszłości odwiedzi ziemię, swoich Ojców, by pogłębić zakres wiadomości zawodowych.

Doktorze Euzebiuszu, przyjmij wyrazy uznania za zdobyty Dyplom i życzenia szczęśliwej podróży do kochanej Polski — od Swoich z Pôrto Alegre

Kursy pszczelarskie

W bieżącym roku odbyły się w Prudentópolis dwa kursy pszczelarskie. Pierwszy kurs w czasie od 30 marca do 3 kwietnia, a drugi od 14 do 17 grudnia.

Oba kursy zostały zrealizowane dzięki współpracy szeregu osób i instytucji. Pierwsze kroki poczynił bezpośrednio zainteresowany p. Carlos Chociaj, nawiązując kontakt z A.P.A. (Associação Paranaense de Apicultores) i następnie organizując większą grupę kandydatów na pszczelarzy. Lokalu udzielił ks. Franciszek Wierzba C.M., dając do dyspozycji obszerny pawilon przykościelny, a tablicę pożyczyły Siostry Miłosierdzia. A.P.A. wysłało profesora, tj. niżej podpisanego, a INDA (Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário — obecnie INCRA) pokryło wydatki.

Większość uczestników, zaraz po zakończeniu pierwszego kursu, zaczęła organizować pasieki. Szczególnie Carlos Chociaj budził zainteresowanie swoimi poczynaniami, powiększając krąg nowych adeptów sztuki hodowania pszczół. Tak powstała potrzeba przeprowadzenia drugiego kursu.

Na inauguracji kursów był obecny ks. Franciszek Wierzba w towarzystwie ks. Leopolda Klemby. Kurs odbył się w bardzo przyjemnej atmosferze jako że stale był obecny ktoś z poprzedniego kursu dla celów towarzyskich albo by posłuchać nowości o pszczołach. Od samego początku drugiego kursu wyczuwało się, że zainteresowanie pszczołami ma przede wszystkim charakter ekonomiczny i pszczelarstwo jest traktowane jako źródło dochodu. Jest bardzo prawdopodobne, że Prudentopolis wkrótce stanie się aktywnym i najlepiej zorganizowanym rejonem pszczelarskim w Paranie.

Okazuje się, że w roku 1913 istniała w tym rejonie wzorowa pasieka, złożona z dużej ilości uli ramowych. Pasiekę tą założył i eksploatował Stanisław Keller, którego wnuk Augusto Keller, z wykształcenia księgowy, na kursie pszczelarskim oświadczył, że pójdzie w ślady dziadka i zajmie się wyłącznie hodowlą pszczół.

Przy okazji chciałbym dać pewne wyjaśnienie. W jakimkolwiek rejonie Parany, tam gdzie zaistnieje grupa zainteresowanych (najmniej 8 osób) może być przeprowadzony podobny kurs pszczelarski. Wystarczy zwrócić się w tym celu do A.P.A. albo INCRA albo do Stanisława Kurletto, Araucária, Pr. Jedynym celem kursów jest przekazanie umiejętności obchodzenia się z pszczołami w ogóle i usunięcia żółwiości pszczół zafrykanizowanych. W ciągu ostatnich miesięcy zostało przeprowadzonych ponad 20 kursów i rozdano ponad 150 certifikatów (Certificado do Apicultor). Prawdą jest, że pszczoły w rękach kompetentnych przedstawiają wartość dochodową a w rękach nieuświadomionych — poważne niebezpieczeństwo.

Na zakończenie składam serdeczne podziękowanie za współpracę ks. Franciszkowi Wierzbie, Carlosovi Chociajowi i p. Augustowi Chociajowi i jego rodzinie za bardzo serdeczne przyjęcie.

Araucária, w grudniu 1970.

S. KURLETTO.

KSIĘŻA POLSCY W BRAZYLII

KS. JAN PITOŃ C.M.

KS. BIAŁOWĄS ANTONI — 1891 - 1968

Urodził się 7 grudnia 1891 r. w Łowcach, diecezja przemyska, gdzie odbył studia średnie i wyższe w Seminarium i otrzymał święcenia kapłańskie 30 kwietnia 1916 r. W okresie wojny pracował w swej diecezji jako wikary.

Ks. Białowąs na usilne wołanie Episkopatu polskiego w 1921 r. zgłosił się na prace na tereny, które przypadły Polsce po zakończeniu działań wojennych I Wojny Światowej i najazdu bolszewickiego 1920 r. aby zaradzić brakom duszpasterskim na wschodnich rubierzach R.P., które wyzwolone z pod jarzma rosyjskiego cierpiały na niedobór duchowieństwa. Teren duszpasterskim została parafia Surków, powiat Krasnystaw, ziemie które przeszły krwawy chrzest prześladowania i nawracania na schizmę prawosławną. Tutaj pozostał długich 15 lat umacniając katolicyzm wśród ludności, zacierając ślady prawosławia.

Ramy pracy ks. Białowąsa poszerzyły się znacznie w 1935 r. Na usilne prośby ks. arcbpa João Beckera, gdy księża Salezjanie odmówili przyjęcia wakujacej kapelanii w Pôrto Alegre przy kościółku MB Częstochowskiej, dla 500 rodzin polskich mieszkających w stolicy gauszów, ks. kard. Hlond poprosił ks. Białowąsa i wyznaczył go na duszpasterza w odległym Rio Grande do Sul. Ks. Antoni zjechał 5 maja 1935 r. do Porto Alegre, zgłosił się w Kurii i przedstawił pismo i nominację uwierzytelniającą Kurii oraz "Związkowi Polsko-Katolickiemu MB Częstochowskiej".

Pierwsze kroki ks. Białowąsa na terenie nieznanym, obcym były najeżone trudnościami, które z czasem przemieniły się w prawdziwą drogę krzyżową. W jednym zebraniu "Związek Polsko-Katolicki" w dniu 28 lipca 1931 r. uczcił Juliana Przedmolskiego nadzwyczajną akademią a cała Polonia i parafia polska przyznały mu honorowe członkowstwo za prace fundacyjne około kościoła MB Częstochowskiej w Porto Alegre.

Tłem nieporozumień między duszpasterzem a Kurią i Kolonią polską były rzeczy błahe, a z oddali dzisiątek lat nawet śmieszne, a które jednak spowodowały burzę i rozłam wśród Polonii, interwencję Nuncjatury, Poselstwa RP w Rio, odwołanie ks Białowąsa i powstanie Kościoła Narodowego w P.Alegre. Brak dialogu, porozumienia się lub zrozumienia żądań Polonii i Kapelana a przede wszystkim choroba ks.abpa Beckera i nieroztropny krok wikariusza generalnego prałata Neis, zamknięcie kościoła polskiego i suspensa ks.Białowąsa, stały się przyczyną, że chrosta urosła do wielkości wrzodu, a pęknięcie spowodowało odpadnięcie dziesiatek rodzin od Kościoła Katolickiego i przejście do Kościoła Narodowego oraz budowa drugiej kaplicy św.Krzyża. Gorzkie owoce rozbicia religijnego sięgają do dnia dzisiejszego.

Opuszczając Porto Alegre, ks. Białowąs w księdze uchwał pozostawił kilka słów pożegnania, pod datą 4 lutego 1936 r. "Grupie katolickiej reprezentowanej przez "Związek Polsko-Katolicki" po krótkim duszpasterzowaniu przesyłam ostatnie słowa pozdrowienia.

Z wytrwałością idźcie do celu, z powodu którego ja stałem się kozłem ofiarnym. Oby wysiłki nasze jak najprędzej pomyślnym skutkiem uwieńczone zostały Matka Boska Częstochowska, królująca w polskim kościółku, sprawi i da zwycięstwo słusznej sprawie. Z tą wiarą idźcie naprzód, a ja choć zdaleka cieszył się będę zwycięstwem".

ks. Białowąs, były duszpasterz polski."

(C. d. n.)

Misje Święte

Czytaliśmy już na ostatniej stronie Ludu w numerze 50 z 16-tego grudnia ubiegłego roku o uroczystościach poświęcenia kościoła Św. Anny w Carlos Gomes - RGS. Była tam wzmianka o Misjach Św., które rozpoczęły się zaraz po tej uroczystości. O nich chciałem dzisiaj opisać. Nie będę powtarzał opisu uroczystości poświęcenia kościoła ale muszę dać pewne wyjaśnienia. Ktoś czytając wspomniany opis i patrząc na te sprawy w duchu materialistyczno — ateistycznym, powiedział: "Księża tylko wyłudzają od ludzi pieniądze, aby budować wielkie kościoły, a utrzymują, ludzi w ciemnocie i zacofaniu". Otóż tak mógł ocenić parafię Carlos Gomes — ktoś, kto ją poznał tylko z opisu uroczystości poświęcenia kościoła. Ale rzecz przedstawia się inaczej. Kościół powstał nie tylko z wyciąganych pieniędzy od parafian nawet dzieci. Vila Carlos Gomes liczy zeledwie 60 rodzin. Główną więc pomoc na budowę kościoła dawały rodziny zamieszkujące sąsiednie linie, kolonie i 9 miescowości - kaplic, które należą do tej parafii. Ks. Prudoszcz ofiarował cegły z cegielni parafialnej. Dzieci szkolne prowadziły wspólnie plantację kukurydzy i hodowlę bydła, sprzedając swoje produkty na cel budowy kościoła. Jeżeli ktoś nie chce widzieć w nowym kościele dzieła wiary ludu, niech przynajmniej uzna że jest to dzieło niespotykanego ducha społecznego. Wspólny wysiłek na rzecz kościoła zjednoczył ludzi społecznie i politycznie. Koloniści zapisali się do syndykatów rolniczych i ustały powtarzające się dawniej kłotnie i nienawiści na tle politycznym. Wyrobił się wśród nich prawdziwy duch demokratyczny. Kościołem parafialnym i kaplicami zarządzają komisje wybierane przez wszystkich parafian w wolnych i tajnych wyborach. Na polu oświaty jest także postęp. W szkole podstawowej, w sóstej klasie, która ma poziom nauki równy pierwszej gimnazjalnej, Siostry Rodziny Maryi uczą języka polskiego jako przedmiotu obowiązkowego. Oczywiście za pozwoleniem brazylijskich władz szkolnych. Dlatego też łatwo było zaprowadzić wśród wiernych Mszę Św. w języku polskim. W czasie Misji Św. parafianie nabyli prawie 500 książeczek do Mszy Św. "Śpiewajmy Panu". Prawie wszystkie rodziny posiadają Pismo Św. oraz wiele książek katolickich o życiu i obowiązkach chrześcijańskich. Na terenie duszpasterskim parafia Carlos Gomes uprzedza wprowadzone lub przewidziane reformy. Gdy na wielu parafiach wprowadza się dopiero kursy dla nowożeńców, tam już od 10-ciu lat one obowiązują. I według relacji Ks. Proboszcza, w ciągu tych 10 lat nie udzielono ani jednego ślubu bez poprzedniego przygotowania nowożeńców, a skutek jest ten, że nie ma ani jednej separacji spośród tych małżeństw. Jeszcze jeden dowód, że do szczęścia małżonków nie potrzeba rozwodów, ale dobrego doboru przez odpowiednie przygotowanie. Wiele się mówi obecnie o katechizacji w rodzinie. Tam ona już istniała od kilku lat, a na Misjach Św. zbieraliśmy już jej owoce to jest szeregi dzieci i młodzieży świetnie przygotowanych do Sakramentów Św. Podczas, gdy Ojciec Św. Paweł VI. wraz z odpowiednimi komisjami przygotowuje reformę Sakramentu pokuty, a wierni nie świadomi celów tej reformy dopytują się: "Czy to prawda, że spowiedź będzie zniesiona?" W parafii Carlos Gomes ta przyszła reforma już zaczyna częściowo wchodzić w życie. Co? Nikt się więcej nie spowiada? Wręcz przeciwnie. Prawie wszyscy parafianie w czasie Misji Św. się spowiadali, lecz nie z przymusu, lub tylko ze zwyczaju, ale z wyraźnym postanowieniem poprawy; dokładnie określają z którego grzechu głównego albo wady chcą się poprawić w najbliższych tygodniach, czy miesiącach, aby potem znów zdać sprawozdanie ze swej pracy duchowej swojemu duszpasterzowi. W czasie Misji Św. nie wprowadzaliśmy więc żadnych nowości, ale staraliśmy się o utwierdzenie parafian w odrodzeniu, które rozpoczęło się już 10 lat temu, gdy proboszczem został Ks. Józef Wojda z Towar. Chr. i pogłębione przez Misje Św. w roku 1966. Wtedy zakończyliśmy Misje

ŻYCIE RELIGIJNE

CUDOWNY POŁÓW RYB.

I stało się, gdy cisnęły się doń rzesze, by słuchać słowa Bożego, a on stał nad jeziorem Genezaret. I ujrzał dwie łodzie stojące przy jeziorze, a rybacy wyszli byli i płukali sieci. Wszedłszy zaś w jedną łódź, która była Szymonowa, prosił go, żeby trochę odjechał od ziemi. A usiadłszy, uczył rzesze z łodzi. A gdy przestał mówić, rzekł do Szymona: Zajedź na głębię, a zapuśćie sieci wasze na połów. A Szymon odpowiadając, rzekł mu: Nauczycielu! przez całą noc pracując, niceśmy nie ułowili; wszakże na słowo twoje zapuszczę sieć. A gdy to uczynili, zagarnęli ryb mnóstwo wielkie, i rwała się ich sieć. I skinęli na towarzyszów, którzy byli w drugiej łodzi, aby przybyli i dopomogli im. I przybyli i napełnili obie łódki, tak iż się prawie zanurzały. Co widząc Szymon Piotr, przypadł do kolan Jezusowych, mówiąc: Wynijdź ode mnie, bom jest człowiek grzesny, Panie. Albowiem zdumienie ogarnęło jego i wszystkich, co przy nim byli, z połowu ryb, które pojmali. A także Jakuba i Jana synów Zebedeuszowych, którzy byli towarzyszami Szymona. I rzekł Jezus do Szymona: Nie bój się, odtąd już ludzi łowić będziesz. A wyciągnąwszy łodzie na ziemię, opuściwszy wszystko, poszli za nim.

EWANGELIA NA IV NIEDZIELĘ PO 3 KRÓLACH

Teraz po reformie liturgicznej mamy okazję zastanawiać się nie tylko nad prawdą zawartą w Ewangelii, ale także w innych księgach Pisma św. Słyszeliśmy już, że księgi św. uzupełniają się wzajemnie. Oto w lekcjach dzisiejszej Mszy św. przedstawiono nam ukazanie się Boga trzem wielkim wybrańcom: prorokowi Izajaszowi, św. Pawłowi i św. Piotrowi. Każdemu inaczej Bóg się objawia. Izajaszowi jako Jahve siedzący na wysokim tronie; Pawłowi — jako Chrystus, zmartwychwstały; Piotrowi zaś jako Pan stworzenia. Od tych trzech Bóg domaga się posłuszeństwa i każe zapominać o ich nieudolności. Oczyszcza usta Izajaszowi, Pawła wspomaga łaską, a Piotra czyni łowcą dusz. Przekonanie o swojej nieudolności i strach wobec powierzonej misji przemienia się u nich w ufność, że przy pomocy Bożej będą mogli odpowiedzieć swemu powołaniu. Słyszeliśmy, jak odważnie Izajasz nawoływał swych ziomków do poprawy z grzechów — przepowiadając kary Boże. Św. Paweł po swym nawróceniu całe życie poświęcił na głoszenie Dobrej Nowiny poganom, znosząc wszelkie trudy prześladowania. Św Piotr okazał słabość w zaparciu swego Mistrza, ale potem bardzo gorliwie spełniał swój urząd Namiestnika Chrystusowego. To nauka dla nas, jak mamy odpowiadać natchnieniom Bożym, jak korzystać z zasłyszanych nauk. Mamy uznawać całą naszą nieudolność, ale równocześnie — jak wielcy słudzy Boży — ufać mamy w miłosierdzie Boże i być posłusznymi nakazom Bożym. Czy możemy powtarzać za św. Pawłem, że łaska Boża nie była w nas próżną, albo czy choć trochę staliśmy się podobni św. Piotrowi w jego pokucie za swoje zaparcie, że od łez porobiły mu się brózdy na policzkach? Ks. Z.P.

WOKÓŁ BEATYFIKACJI KARDYNAŁA HOZJUSZA

Do Rzymu wyjechali ks. prof. D. Wojtyska i ks. prof. A. Szorc, którzy z ramienia Komisji Historycznej zajmą się wyszukiwaniem w archiwach watykańskim, włoskich, a potem i austriackich korespondencji ks. kardynała Hozjusza, którego proces beatyfikacyjny jest w toku.

BISKUP SKAZANY NA ŚMIERĆ

Władze republiki afrykańskiej Kamerun skazały na śmierć katolickiego biskupa D.Alberta Ndongmo, oskarżonego o należenie do spisku, który miał na celu obalenie tamtejszego rządu. Z całego świata nadeszły prośby o ułaskawienie skazanego biskupa, m. in. od Papieża Pawła VI. Na skutek apelów, biskupowi zamieniono karę śmierci na dożywotne więzienie.

ZGON KS. J. TYSZKIEWICZA

W Botony w Australii zmarł śp. ùs. dr Jan Tvszkiewicz. Urodził sie w 1913 r. na Syberii. Studiował w Oxfordzie. W czasie II wojny światowej pracował czynnie w polskim ruchu oporu.

KU CZCI ŚP. BISKUPA K. DOMINIKA

W setną rocznicę urodzin sługi Bożego ks. biskupa Konstantego Dominika, w Seminarium Duchownym w Pelplinie urządzono akademię, z udziałem profesorów, alumnów, duchowieństwa świeckiego i zakonnego oraz sióstr zakonnych. Wspomnienie o śp. ks. biskupie Dominiku wygłosił ks. prałat Preis, postulator jego procesu beatyfikacyjnego.

POLSKA ŚWIETLICA W KOPENHADZE

W Kopenhadze przy kościele Księży Redemptorystów, gdzie odprawiają się polskie nabożeństwa, ks. rektor Jan Szymaszek urządził piękną świetlicę Jest ona miejscem częstych spotkań kopenhaskich Polaków, którzy mają tu do dyspozycji telewizję, wielką ilość polskich pism i bogaty zbiór biblioteczny.

NABYCIE CENNEJ IKONY

Instytut Ave Maria w Stanach Zjednoczonych odkupił ze składek wiernych prawosławnych ikonę Matki Boskiej Kazańskiej. Jest to jedna z trzech najsławniejszy i najbardziej czczonych ikon Matki Boskiej w Rosji i na prawosławnym Wschodzie. Obraz ten po rewolucji październikowej w 1917 roku został usunięty z cerkwi w Moskwie, gdzie od wieków był czczony i w rońcu sprzedany przezrząd komunistyczny. Po odkupieniu go przeniesiono go do kościoła obrządku katolicko-bizantyjskiego w Fatimie, gdzie będzie czekał na powrót do Moskwy, gdy zapanuje tam wolność kultu, Ikona Matki Boskiej Włodzimierskiej znajduje się obecnie w muzeum Tretiakowa w Moskwie, a ikonę Matki Boskiej Iwierskiej zniszczono w czasie rewolucji.

HOLENDERSKI KATECHIZM KIESZONKOWY

KIESZONKOWE WYDANIE holenderskiego "Katechizmu dla dorosłych" ukazało się w wydawnictwie Herdera. Wydanie zawiera uzupełnienie opracowane przez komisję kardynałów.

ZREDUKOWANIE DIECEZJI WŁOSKICH

PLAN ZREDUKOWANIA 300 diecezji włoskich dostu przygotował Ośrodek dla duszpasterskiego aggiornamento w Mediolanie w porozumieniu z rzymską Kongregacją dla Biskupów. Dużo diecezji włoskich jest bardzo małych, tak, że nie są w stanie utrzymać większego seminarium duchownego. Episkopat włoski liczy obecnie około 500 biskupów.

JESZCZE O KS. BORKOWSKIM

W JEROZOLIMIE ZMARŁ w wieku 84 lat jeden z najstarszych polskich kapłanów na terenie Palestyny o. dr Aureliusz Borkowski OFM. Niemal całe życie kapłańskie spędził w Ziemi Świętej. W czasie IIgiej Wojny Światowej roztoczył opiekę nad uchodźcami polskimi oraz nad żołnierzami II Korpusu, stacjonującego czasowo na terenie Palestyny. Dla nich to wydał w języku polskim Ewangelię św. Na pamiątkę po sobie pozostawił w Ain Karem tablicę z Magnificat w 40 językach świata, a w Nazarecie, w nowym kosciele Zwiastowania, płaskorzeźbę Matki Boskiej Częstochowskiej. W Betlejem zautomatyzował dzwony. Zebrał nadto ogromną sumę pieniężną na wielki dzwon, który nazwany będzie Emanuel i zostanie umieszczony w nowym kościele na miejscu obecnego kościoła św. Katarzyny. Dzwon ten będzie czynny tylko raz w roku, mianowicie w noc Bożego Narodzenia. Ojciec Borkowski był stałym pracownikiem Kustodii Ziemi Świętej.

LIVRARIA INTERNA
SUL / II DA C.N.B.B.
Avenida Jaime Reis, 369
CURITIBA — PARANÁ
Livros de formação Religiosa — Vocacional e Catequética.
Artigos Religiosos e Material Escolar.
LIVRARIA CNBB INT SUL II Av. Jaime Reis 369 CURITIBA

Rádio Cambijú Ltda.
ZYS - 27 - Kc/s - 1580 — A VOZ CATÓLICA DO PARANÁ
Boa música, Clube dos Sócios, Têrço em Família, Hora da Música Polonesa (aos domingos das 15 às 16 horas), Homenagens, Anúncios.
Avisos e Recados para Amigos.
ARAUCARIA — FONE: 109 — PARANÁ

AUTO LONDRINA
DE
GETÚLIO THADEU OSTROWSKI
LATARIA — PINTURA — ELETRICIDADE
Plantão aos domingos e feriados
CURITIBA — Rua João Negrão N.º 1820 — PARANÁ

SREBRNY JUBILEUSZ GORZOWSKIEGO MUZEUM

25 lat temu powstała w Gorzowie pierwsza na Diemi Lubuskiej placówka muzealna. Zorganizowała ona dotychczas prawie 300 wystaw o różnorodnej tematyce. Przez sale tej placówki przewinęło się w minionym ćwierćwieczu 750.000 zwiedzających. Rekord popularności pobiła wystawa "Wędrujemy przez parki narodowe", którą w ciągu kwartału obejrzało 18.000 osób. Na srebrny jubileusz przygotowano wystawę pn. "Dzieje grodu santockiego", prezentującą efekty wieloletnich badań archeologicznych na santockim grodzisku.

WYRÓŻNIENIE POLSKICH NAUKOWCÓW

W genewskiej siedzibie ONZ odbyło się posiedzenie zespołu doradców d/s społecznych aspektów planowania regionalnego. Celem posiedzenia było ustalenie zasad działalności ONZ w tej dziedzinie na najbliższe lata w ramach europejskiego programu rozwoju społecznego, ze szczególnym uwzględnieniem możliwości wykorzystania doświadczeń naszego kontynentu dla rozwoju krajów Trzeciego Świata. W posiedzeniu wzięło udział 8 ekspertów z europejskich krajów członkowskich. Wyrazem uznania dla polskich osiągnięć w tej dziedzinie było powołanie Polaka, prof. J.Ziółkowskiego z Uniwersytetu im.Adama Mickiewicza w Poznaniu na przewodniczącego konferencji.

Dyrektor generalny Międzynarodowej Agencji Energii Atomowej dr S.Eklund, mianował uczonego polskiego, prof. dra Z.L. Wilhelmiego, dyrektorem Działu Ochrony Radiologicznej i Gospodarki Odpadami Radioaktywnymi Międzynarodowej Agencji Energii Atomowey. Prof.Wilhelmi kierował od blisko 10 lat Katedrą Fizyki Jądra Atomowego w Instytucie Fizyki Doświadczalnej Uniwersytetu Warszawskiego. Jest on autorem około stu prac naukowych i monografii oraz członkiem szeregu krajowych i zagranicznych towarzystw naukowych.

ŚWIATOWA KARIERA POLSKIEJ METODY

Drugi etap doświadczeń w cementowni "Groszowice" potwierdził w pełni przydatność technologii opracowanej przez prof. Jerzego Grzymka dla uzyskiwania w skali przemysłowej tlenku glinu — surowca do wyrobu aluminium — z krajowego łupka powęglowego, popiołów z elektrowni czy różnych iłów. Dotychczas aluminium produkowane jest z importowanej rudy boksytowej. W świetle stale rosnącego zapotrzebowania na aluminium, polskiej metodzie można wróżyć prawdziwą karierę. Obok państw socjalistycznych zainteresowały się nią m. in.: Japonia, USA, W.Brytania i Turcja.

NA 150-LECIE URODZIN T. CHAŁUBIŃSKIEGO

Wystawę poświęconą dr Tytusowi Chałubińskiemu barwną i ciekawą, tak jak barwne i ciekawe było życie tego lekarza, społecznika i odkrywcy Tatr — można obejrześ w Muzeum Historycznym m.st. Warszawy. Tytus Chałubiński - przyjaciel, opiekun i wychowawca "Król" Tatr, badacz, uczony, nauczyciel — uczestnik burzliwych wydarzeń lat 1861 - 1863 - oto tytuły poszczególnych działów wystawy ilustrujących życie i działalność Tytusa Chałubińskiego, którego 150-lecie urodzin przypadło 29 grudnia. Na wystawę składają się pamiątki osobiste po Chałubińskim, książki, których był autorem, listy, notatki, prasa oraz wydawnictwa o nim, a także dzieła sztuki współczesnej uczonemu. Należą do nich obrazy z widokami Wilna, Dorpatu, Würzburga — gdzie kończył studia, a następnie Warszawy, w której zdobywał sławę wybitnego lekarza, będąc równocześnie profesorem Akademii Medyko-Chirurgicznej Warszawskiej Szkoły Głównej. Wielki, najbardziej malowniczy dział wystawy — łatwo się domyślić — poświęcono Tatrom i góralom. Jak wiadomo Chałubiński organizował im kasę zaliczkową i szkoły ludowego przemysłu artystycznego, stanowiące bazę przyszłego pamiętnikarstwa zakopiańskiego.

PORTRETY PIĘKNYCH POLEK

Łódzkie Muzeum Sztuki po raz pierwszy w Polsce urządza ekspozycję zatytułowaną "Portret młodej kobiety w malarstwie polskim XIX wieku". Wystawa jest plonem wielomiesięcznych poszukiwań pracowników łódzkiej placówki w muzeach całego kraju. W rezultacie wybrano 71 portretów będących dziełem około 50 sławnych mistrzów oraz mniej znanych, którzy jednak w twórczości portretowej, a czasem tylko w jednym kameralnym studium modelki, osiągnęli prawdziwą głębię obserwacji. Wśród eksponowanych wizerunków są portrety sławnych aktorek: Heleny Modrzewskiej i Antoniny Hoffman. Są też portrety kobiet mniej znanych, ale reprezentujących sławne rody, m. in. Karoliny Towiańskiej i Maryny Raczyńskiej. Liczną grupę stanowią wizerunki anonimowych postaci oraz kobiet bliskich głośnym malarzom. I tak np. poznajemy żonę Jana Matejki, Edwarda Okunia, siostrę Maurycego Gottlieba i narzeczoną Jacka Malczewskiego.

NAGRODY PAN ZA ROK 1970

Na sesji plenarnej Wydziału Nauk Medycznych PAN pod przewodnictwem prof. dr Tadeusza Orłowskiego, przedstawione zostały ważniejsze wyniki badań medycznych w roku 1970. W czasie posiedzenia przyznane zostały doroczne nagrody Wydziału Nauk Medycznych PAN za osiągnięcia badawcze w roku 1970. Otrzymali je: dr hab. Józef Jagielski z Wrocławia za badania w dziedzinie patofizjologii, doc. dr Jerzy Kościelak, e mgr Andrzej Piasek i mgr Alina Górniak z Warszawy za badania w dziedzinie hematologii, dr stom. Zofia Porębska i lek. Maria Kędra z Warszawy za badania w dziedzinie diagnostyki kardiologicznej, dr hab. Witold Szulc z Warszawy za badania w dziedzinie ortopedii i dr hab. Tadeusz Bogdanik z Łodzi za badania w dziedzinie biochemii.

250 TYS. LALEK Z LUBLINA

35 procent produkcji zabawkarskiej Spółdzielni Pracy "Bajka" w Lublinie przeznaczone jest na eksport. W bieżącym roku ok. 250 tys. lalek i maskotek wykonanych z kolorowych resztek tkanin oraz zabawek z tworzyw sztucznych wysłano do szeregu krajów m.in. skandynawskich NRD, NRF, Austrii i Holandii. Warto zaznaczyć, że eksportem zabawek spółdzielnia spłaciła długi zaciągnięte na zakup importowanych maszyn.

WIEŚCI Z POLSKI

LUDWIK GALLET

KAPITAN CZART
(PRZYGODY CYRANA DE BERGERAC)

Przełożył z francuskiego **Wiktor Gomulicki**

(35/36)

Pierwszą osobą którą dostrzegł magrabia de Faventines, wchodząc do salonu, był imćpan Jan de Lamothe. Starosta miał minę poważniejszą jeszcze i bardziej nadętą, niż zwykle.

— Pan tu? — zapytał wesoło magrabia. — Pan mędrzec uczony, w tem wesołem gronie trzpiotów i lekkoduchów

— Wszędzie jest miejsce dla sprawiedliwości, panie margrabio — odrzekł uroczyście starzec.

— Wiem o tem; sądzę jednak, że nie sędzego tu spotkam, lecz przyjaciela?

— Jednego i drugiego, margrabio.

— Jesteś pan bardzo surowy dzisiejszego wieczora; miałżebyś zachowywać jeszcze w sercu urazę do Bergeraca i wiedząc, że go tu znajdziesz, przygotowywać się do przekonania go o magję, herezję i bluźnierstwa przeciw religji?

— Nie, ale bądź pan pewny, że i jego kolej nadejdzie.

— A czyjaż nadeszła, już jeśli łaska? Przybyliśmy tu wszyscy, aby zabawić się wesoło, aby uczcić wspólną biesiadą powrót Ludwika de Lembrat, aby przyjąć udział w szczęściu jego brata.

Czyżby, nie wiedząc o tem, deptali po wężach, lub czyżby dom hrabiego był kryjówką spiskowców?

— Nie — zaprzeczył dość oschle starosta.

W takim razie nic już nie rozumiem.

Jan de Lamothe pochylił się wówczas do ucha magrabiego i szepnął słów kilka.

— Co pan mówisz — zawołał de Faventines. — Czyż to możliwe

— Jest z wielką pewnością, tak, jak panu powiedziałem. Hrabia de Lembrat uprzedził mnie zawczasu. Spełnię powinność swą do końca.

— Dziwne! niesłychane! — powtórzył kilkakrotnie margrabia i wsparty na ramieniu starosty, wmieszał się w tłum gości.

W chwili, gdy obaj mijali drzwi otwarte do pierwszego salonu, ujrzeli Gilbertę, której towarzyszył Manuel.

Magrabia poruszył się gwałtownie, jakby chciał pobiec do młodzieńca i odtrącić go od swej córki. Przytrzymał go de Lamothe, mówiąc:

— Miarkuj się, magrabio. Jeszcze nie pora.

Manuel i Gilberta przeszli spokojnie i usiedli przy otwartem oknie, wychodzącem na ogród. Noc była cicha i jasna; zapach kwiatów unosił się w powietrzu; w gąszczach słychać było głosy wesołe i wybuchy śmiechu.

— Więc przyznaje pani — mówił półgłosem młodzieniec, dla którego początek jego miłości był tematem niewyczerpanym — że miałem szczęście być przez nią poznanym?

— Od pierwszego spojrzenia. Było to bezwątpienia przeczucie.

— Ach! czynisz mnie dumnym, Gilberto. Jakto? wbrew przesądom społecznym, wbrew opinii świata całego, ten biedny cygan, ten poeta uliczny potrafił wzbudzić sympatję w sercu patrycjuszki?

— Sama nie wiem jak się to stało, Ludwiku. O! ilem ja wycierpiała, powtarzając po tysiąc razy, że dzieli nas przepaść nie do przebycia, że żadna siła ludzka zbliżyć nas do siebie nie potrafi! Postanowiłam poświęcić się, zrobić z uczucia swego ofiarę, zachowując jednak do śmierci, jako najwyższą pociechę pamięć pierwszego wzruszenia.

— Droga Gilberto! Kiedyż będę mógł pochlubić się jawnie swem szczęściem?

— Gdy tylko zdobędziesz się na odwagę wyjawienia prawdy Rolandowi jak j — postanowiłam wyznać ją swemu ojcu.

— Rolandowi! Zawsze o nim zapominam! Czemuż przywracając mi rodzinę, Bóg, zmusił mnie wybierać pomiędzy niewdzięcznością i — nieszczęściem!

— Nie Boga trzeba tu oskarżać.

— A kogoż?

— Mnie. Nie miałam odwagi sprzeciwiać się swemu ojcu, a jednak powinnam była to zrobić, gdyż nie kochałam hrabiego. Teraz spełnię, swój obowiązek.

— A brat?

— Brat jest człowiekiem zbyt prawym, aby miał żywić niechęć od ciebie za uczucia, które moje serce przepełniają.

— Żyjmy wiec teraźniejszością, Gilberto.

— Żyjmy teraźniejszością i wierzmy w przyszłość.

W salonie pojawił się Cyrano. Spostrzegł z zdaleka zakochanych i zaraz do nich pośpieszył.

W kilka chwil później ukazał się sam Roland. Powitawszy już wcześniej większą część swych gości, wymknął się był do swego pokoju, gdzie miał błyskawicznie krótką naradę z Rinaldem.

— Wszystko gotowe — oświadczył mu ten ostatni.

Hrabia, zjawiwszy sie z powrotem w salonie pośpieszył przede wszystkiem do Sawinjusza.

C. d. n.

POLONIA ZAGRANICZNA

U S A

KONGRESMAN PUCIŃSKI KRYTYKUJE ADMINISTRACJE USA

Amerykański działacz polonijny kongresman Pociński wygłosił 10 grudnia br. przemówienie, w którym skrytykował administrację waszyngtońską za zwlekanie z oficjalnym uznaniem granicy na Odrze i Nysie. Pociński oświadczył m.in.: "Ostatnio Kongres Polonii Amerykańskiej, największe stowarzyszenie organizacji polonijnych w USA, przedłożył prezydentowi Nixonowi memorandum, w którym wzywa m.in. do uznania przez Stany Zjednoczone linii Odra — Nysa między Polską a Niemcami, jako ostatecznej granicy. Memorandum to doręczono prezydentowi, gdy przyjmował grupę wybitnych przywódców polonijnych w Białym Domu.

Jestem głęboko zaniepokojony tym, że Departament Stanu zalecił prezydentowi wstrzymanie się z zajęciem jakiegokolwiek oficjalnego stanowiska w sprawie ostatnio wynegocjowanego układu między rządem polskim a rządem zachodnioniemieckim, uznającym granicę na Odrze i Nysie, jako oficjalną granicę między obydwoma krajami.

Jest nieco dziwne, że rząd USA cofa się z uznaniem ostatecznego charakteru granicy na Odrze i Nysie, podczas gdy dwie strony bezpośrednio zainteresowane, a mianowicie Polska i Niemcy, osiągnęły porozumienie w tej sprawie.

Kongres Polonii Amerykańskiej kładzie mocny nacisk na uznanie linii Odra — Nysa i jest moją gorącą nadzieją, oraz usilną prośbą, aby prezydent Nixon odrzucił naiwne rady karierowiczów w Departamencie Stanu i opierając się na własnym zdaniu podzielił stanowisko Niemiec zachodnich i Polski w uznaniu układu polsko-niemieckiego za ostateczne rozwiązanie kontrowersyjnego problemu granicy polsko-niemieckiej."

W. B R Y T A N I A

NEWMAN I BRZOZOWSKI

Niedawno minęło stulecie książki wybitnego pisarza angielskiego kardynała J. H. Newmana "Grammar of Assent" (1870), która jest logicznym wyjaśnieniem zasad wiary.

Godzi się przypomnieć, że lektura Newmana wywaria ogromny wpływ na poglądy krytyka literackiego, filozofa, powieściopisarza i publicysty Młodej Polski, Stanisława Brzozowskiego (1878-1911). Pod wpływem klęski ruchu rewolucyjnego i tragedii osobistej Brzozowski przejął się u kresu życia katolickimi koncepcjami Newmana. W ostatnich dwóch latach katolicyzm stał się dla niego ostoją moralną i jakby źródłem nowej siły. Będąc w szpitalu we Florencji od lat chory na gruźlicę, mimo ciągłych operacji zdołał przetłumaczyć "Gramar of Assent". Nadał jej tutuł "Przyświadczenia wiary" i zaopatrzył wstępem.

Książka ukazała się w druku po raz pierwszy dopiero po jego śmierci w 1915 r., następne wydanie wyszło w 1956 r.

Przekład Brzozowskiego zasługuje na głęboki podziw, zwłaszcza jeśli weźmie się pod uwagę, że angielskiego uczył się dopiero we Florencji, gdzie osiedlił się w sierpniu 1907 r. Równocześnie studiował język włoski.

Stanisław Brzozowski umarł 30 kwietnia 1911 r. w wielkiej nędzy i został pochowany w zbiorowym grobie na jednym z cmentarzy Florencji. W.T.

F R A N C J A

APEL REZERWISTÓW I B. WOJSKOWYCH POLSKI

Koło Paryż, które w imieniu Związku Rez. i b. Wojskowych od dłuższego już czasu pertraktowało z władzami francuskimi w celu wmurowania w Tumie Pałacu Inwalidów w Paryżu pamiątkowej tablicy dla uczczenia na wieczne czasy żołnierzy polskich, którzy walczyli i polegli u boku żołnierza francuskiego, w wojnach 1914-18 e 1939-45, zwraca się z apelem do społeczeńtwa polskiego a w szczegolności do b. Wojskowych, o złożenie ofiary na pokrycie kosztów tej tablicy, której objętość i tekst wyznaczyły władze. Koszta inauguracji będą również dosyć wysokie, a samo koło nie będzie mogło tego pokryć. Obowiązkiem więc wszystkich Polaków jest poprzeć tą inicjatywę.

Pałac Inwalidów zwiedzany jest stale przez ludzi z całego świata. Tablica ta przypominać będzie, że polski żołnierz walczył także o ich wolność.

A U S T R A L I A

"KSIĘGA JUBILEUSZOWA" K.S. POLONIA-MELBOURNE

Z okazji przypadającego 20-lecia K.S. POLONIA zostanie wydana pamiątkowa "Księga Jubileuszowa", która zawierać będzie rzetelnie opracowaną historię Klubu, wykaz jej zawodników, działaczy, tegorocznych członków Klubu oraz wiele innych ciekawych informacji i materiałów historycznych, a to wszystko w języku polskim i angielskim, bogato ilustrowane licznymi zdjęciami, z których szereg opublikowanych zostanie po raz pierwszy w dziejach Klubu.

Techniczną i finansową wydawnictwa kieruje specjalnie do tego powołany Komitet, a wydawcami "Księgi Jubileuszowej" będą te osoby, które wpłacą w w przedpłacie $5.00 na fundusz wydawniczy. Fundatorzy otrzymają w zamian za to specjalnie ozdobne wydanie "Księgi", a nazwiska ich zostaną opublikowane na specjalnej liście pamiątkowej Fundatorów.

U S A

PROGRAM LETNI DLA STUDENTÓW I NAUCZYCIELE TAŃCÓW POLSKICH

Fundacja Kościuszkowska zorganizuje Specjalny Program Letni w Polsce dla uczniów i nauczycieli tańców polskich. Program ten obejmie cztery tygodnie, od 26-go lipca do 20-go sierpnia. Przez trzy tygodnie pięćdziesięciu stypendystów uczęszczać będzie na wykłady historii tańca polskiego, polskiej muzyki, sztuki ludowej i folkloru, oraz na lekcje tańca u nauczycieli najwybitniejszych zespołów tanecznych w Polsce. W czwartym tygodniu uczestnicy będą mieli do wyboru — odwiedzenie krewnych lub wzięcie udziału w wycieczce po Polsce. Wszystkie koszta w Polsce będą opłaconę, t.zn. wykłady, mieszkanie, utrzymanie, przejazdy i opłaty wstępne. Będą jedynie musieli opłacić podróż w obie strony w wysokości około $370.00, opłatę rejestracyjną w sumie $25.00 oraz osobiste wydatki. Pierwszeństwo przysługiwać będzie nauczycielom i członkom polskich zespołów tanecznych.

LIVRARIA S. V. D.
FOLHINHAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, ETC.
Rua Emiliano Perneta, 433 — Fone: 22-0136
CURITIBA — PARANÁ

DZIAŁ POETYCKI:

pod kierunkiem Stefana Czaplińskiego

Cykl Krzysztofa Baczyńskiego (VI)
(ZAKOŃCZENIE)

Baczyński przeniósł się teraz do bratniego batalionu harcerskiego "Parasol". Trapiły go złe sny i złe przeczucia. Nawet pisząc o sobie i o swej ukochanej Basi — nie mógł uniknąć akcentów wielkiego niepokoju, który tak samo zabarwił zakończenie jego ostatniego wiersza, napisanego 13 lipca 1944:

A potem świt się rozlewa. Broń w kącie ostygła i czeka.
Pnie się wąż biały milczenia, przeciągły wydaje syk.
I wtedy budzą się płacząc, bo strzały pękają z daleka,
bo śnili, że dziecko poczęli całe czerwone od krwi.

Zbliżał się moment walki o stolicę. Wbrew namowom przyjaciół, poeta postanowił wziąć w tej walce udział. Wybuch powstania zastał go nieoczekiwanie w lokalu przy ul. Focha, dokąd się udał na odprawę, nie zdążywszy nawet pożegnać się z Basią. Dopiero 2 sierpnia mógł się przyłączyć do powstańców, aby uczestniczyć w zdobyciu pałacu Blanka. Potem wszedł na krótko w skład załogi Ratusza, lecz wrócił 3 sierpnia do pałacu Blanka Pisze jego kolega Zbigniew Czajkowski:

"4 sierpnia. Dowiaduję się że patrol sanitarny właśnie wyszedł z pałacu Blanka do jakiegoś rannego. Podążam za nimi. W narożnym pokoju pałacu zastałem sanitariuszki ładujące na nosze jakiegoś człowieka, głowa zupełnie rozbita, nie można poznać, kto to... Wieczorem odbył się pogrzeb poległego z pałacu Blanca. Na dziedzińcu Ratusza wykopano dół i zeszło się kilkanaście osób. Przyniesiono ciało przykryte papierem. W momencie wkładania go do grobu spostrzegłem w klapie kurtki małą, odznakę "Agrikoli". W tej chwili przyjrzałem się baczniej ciału. Ze też wcześniej nie zwróciłem uwagi: przecież to Krzysztof! Szybko zasypano grób, zebrani odśpiewali hymn. Uroczystość zakończona."

* * *

W Warszawie matka dowiedziała się o śmierci syna dopiero w styczniu 1947, gdy jego zetlałe szczątki wydobyto z grobu na dziedzińcu ratusza. A żona, odcięta od niego w śródmieściu linią walki, wyglądała na próżno wiadomości. Sama ciężko ranna w końcu sierpnia, zmarła 1 września, ściskając kurczowo do ostatka tomik wierszy męża. Znalazła się z nim razem dopiero we wspólnym grodowcu na Powązkach.

Ukochani przez bogów umierają młodo. Odszedł poeta, który wierzył w Boga, w naród i jego przyszłość. Pisał:

Trzeba mi było jeszcze,
żem wierzył w ludzkie czyny,
abym jak wiór ognisty
spłonął w oddechu nocy,
bym teraz rozwarł oczy,
bym teraz wierzyć umiał
w to, co lżejsze niż ziemia,
w to, co się nie przemienia.

* * *

Po wojnie wydano w kraju dwukrotnie zbiory poezji Baczyńskiego. Pierwszy w r. 1947 p. "Spiew z Pożogi", drugi w r. 1962 pt. UTWORY ZEBRANE, wydany pieczołowiecie ale ocenzurowany, pozbawiony niektórych utworów.

KĄCIK RODZINNY:

Trudności wychowawcze z malcami

Jak powszechnie z praktyki wiadomo, wiek dziecka 1,5 - 3 lat jest okresem szczególnie uciążliwym dla jego rodziców i opiekunów. Nie tylko dlatego, że jeszcze bardzo wiele czasu zabierają codzienne zabiegi higieniczne i pielęgnacyjne, cały ów powszedni rytuał zabiegów i prac. wykonywanych przez matkę niemal biegiem, w nieustannej pogoni za czasem. Męczące jest także co innego: stałe napięcie psychiczne wynikłe z ustawicznego ubiegania pomysłów dziecka, które w tym okresie swego rozwoju staje się psotne, nieposłuszne, przekorne i uparte.

Dwulatka, który posiadł sztukę już nie tylko chodzenia, ale i biegania — pełno wszędzie: ustrzeżenie go przed krzywdą, którą może sobie nieświadomie i na każdym niemal kroku wyrządzić, wymaga od opiekunów nie lada umiejętności przewidywania i domyślności, intuicji i wyczucia — "szóstego zmysłu", no i nieprzebranej wyrozumiałej cierpliwości... Nic więc dziwnego, że niekoniecznie obdarzona tymi zdolnościami matką, babcia czy inna opiekunka daje się ponieść nerwom i gdy któreś — tam z kolei jej napomnienie nie odnosi najmniejszego skutku, ucieka się do starego jak świat i ponoć jedynie skutecznego sposobu — do bicia.

Więc szczodrze rozdziela klapsy: słabsze, mocniejsze, a nierzadko i takie, które pozostawiają przez jakiś czas na małym ciałku czerwone pręgi.

Gdy zatem dziecko wierci się przy jedzeniu i wylewa zupkę — klapsa, zanadto wychyla się z okna — klapsa, zmoczy po raz piąty z rzędu w ciągu dnia majtki — klapsa, nie chce przyjść na wezwanie — to samo, wieczorem, już na zakończenie dnia obrywa, bo chichocze przy pacierzu.

...I tak na okrągło — od rana do wieczora.

Bicie z dnia na dzień staje się już stałym i najprostszym, najwygodniejszym sposobem tłumaczenia, przekonywania, pouczania, wdrażania do porządku ustalonego przez dorosłych. Jest oczywiście sposobem wymagającym stosunkowo najmniej trudu i samozaparcia, ale, zwyczajnie — energicznej, surowej ręki... — Sposobem oddziaływania na malca z pozycji siły.

Ta metoda wychowawcza, która dawno doczekała się zdecydowanego potępienia ze strony teoretyków i praktyków pedagogii, ma wielu zażartych wyznawców: "bicie jeszcze nikomu nie zaszkodziło" — twierdzą. "I nas rodzice bili, a przecież wyrośliśmy na ludzi"!

Warto jednak zastanowić się głębiej nad celowością i skutecznością takiego postępowania:

W następstwie "wychowania przez bicie" mamy do czynienia ze strony dziecka z dwojaką reakcją: albo malec przyzwyczaił się do klapsów, a wobec tego nie będą one miały nań żadnego wpływu, albo — wzrastając w poczuciu zagrożenia, krzywdy i niezrozumienia — stanie się skryty, zawzięty, mściwy i uparty, hodując w głębi duszy obok strachu przed prymitywną karą — żal i niechęć do rodziców.

Tak czy inaczej — bicie jest antymetodą wychowawczą, przynosząca szkodę moralną dziecku i podkopującą zręby ledwie co zadzierzgniętej przyjaźni w relacji dziecko — rodzice.

— MŁODY KIEROWCA —

Celem każdego kierowcy wozu powinno być unikanie wypadków. Osobę która osiągnęła ten cel, można nazwać zaawansowaną.

Zaawansowany kierowca, to nie kierowca wyścigowy, czy rajdzista, ani także osoba powolna, która hamuje ruch na drodze; jest to bezpieczny kierowca, z którym pasażerowie lubią jeździć, bo nie naraża ich życia i nie jest niegrzeczny wobec innych kierowców na drodze.

Czym się różni zaawansowany kierowca od kierowcy, który dopiero zdał egzamin na prawo jazdy? Ten — chociaż czegoś dokonał przez zdanie egzaminu, jest dopiero dopuszczony do jazdy na drogach bez opieki. Gdy się już raz osiągnęło ten pierwszy ważny etap, można zacząć zdobywać doświadczenie w prawdziwej "sztuce" jazdy.

Nie wystarczy jeździć, trzeba też studiować różne sposoby jazdy. Tak samo jak nie można twierdzić, że jest się chirurgiem, bo umie się kroić mięso, tak samo "nowy kierowca" nie staje się od razu kierowcą kalibru Jackie Stewart'a.

Dobry kierowca utrzymuje swój wóz na drodze w odpowiedniej pozycji, na bieżni, która jest mu bezpośrednio potrzebna i w szybkości, która jest przystosowana do drogi, pogody, i ogólnego bezpieczeństwa. Zaawansowany kierowca wykonuje te czynności i jeszcze trochę więcej. Czuje odpowiedzialność za swe zachowanie na drodze nie tylko w stosunku do siebie, ale także do wszystkich, którzy drogi używają. Powinien być zdrowy fizycznie i umysłowo. Nie powinien narażać innych kierowców na niebezpieczeństwa przez to, że ma skłonności do mdlenia lub dlatego, że jego wzrok nie jest wystarczająco dobry. Najważniejsze jest to, żeby awantury w domu lub pracy nie odbiły się na jego jeździe. Kierowca prowadzący wóz powinien pamiętać, że jest to praca, która wymaga całkowitego wysiłku i koncentracji. Wypadki nigdy się nie zdarzają, są one zawsze spowodowane, najczęściej przez kierowców. Każdy może się mylić, i idealny kierowca jeszcze niestety się nie urodził. Narażanie innych na niebezpieczeństwo przez niepotrzebne ryzykowanie jest kompletnie niedopuszczalne, karygodne i takiej osobie nie można przebaczyć.

Większość ludzi myśli, że zaawansowana jazda oznacza szybką jazdę. Taka opinia jest kompletnie mylna. Chociaż sama szybkość nie jest niebezpieczna, jednak jej zastosowanie w złym czasię, w złej porze dnia i przez niedoświadczone ręce przy kierownicy, to definitywnie niebezpieczne. Prawa dotyczące jazdy w Anglii specjalnie podkreślają różnicę pomiędzy jazdą powyżej ograniczonej szybkości, a jazdą z szybkością, która jest niebezpieczna.

Mądry sędzia raz powiedział: "Zanim kierowca wykona jakikolwiek ruch w swoim wozie, musi sprawdzić, czy można bezpiecznie go wykonać.

Gdy masz się wybrać w dłuższą podróż samochodem zawsze wlicz czas na niespodzianki. Nie pozwóo, ażeby twoja jazda zeszła na tak niski poziom, jak na uprawianie wyścigu z czasem. Właśnie taka jazda, gdzie kierowca nie pozwala, ażeby go ktoś wyprzedził lub chce mu coś pokazać — bardzo często powoduje najgorsze wypadki.

Wielokrotnie na pytanie: "Jaka była twoja podróż?" — słyszy się odpowiedź: "Przejechaliśmy od X do Y w dwóch godzinach, to znaczy, że nasza przeciętna szybkość była tyle a tyle mil na godzinę!"

Natomiast jeżeli chcemy się dowiedzieć czy ta jazda była przykładem dobrej lub zaawansowanej jazdy, trzeba się spytać pasażerów, czy im się jazda podobała?

Kierowcy, którzy sieją przestrach u swoich pasażerów są albo bardzo złymi kierowcami, albo są źle wychowani.

Często jedno i drugie.

Boguś Szulc

HUMOR

Spotkał katar Katarzynę

Spotkał katar Katarzynę —
A-psik!
Katarzyna pod pierzynę —
A-psik!

Sprowadzono wnet doktora —
A-psik!
"Pani jest na katar chora" —
A-psik!

Terpentyną grzbiet jej natarł—
A-psik!
A po chwili sam miał katar —
A-psik!

Poszedł doktor do rejenta —
A-psik!
A to właśnie były święta —
A-psik!

Stoi flaków pełna micha —
A-psik!
A już rejent w michę kicha —
A-psik!

Od rejenta poszło dalej —
A-psik!
Bo się goście pokichali —
A-psik!

Od tych gości ich znów goście -
A-psik!
Że dudniło jak na moście —
A-psik!

Przed godziną jedenastą —
A-psik!
Już kichało całe miasto —
A-psik!

Aż zabrakło terpentyny —
A-psik!
Z winy jednej Katarzyny —
A-psik!

Jan Brzechwa

Tradycyjny już Zakład Pogrzebowy p. Franciszka Kuchennego, naszego rodaka.

Funerária Nossa Senhora do Perpétuo Socôrro

Ażeby móc lepiej usłużyć tym, którzy w bolesnych chwilach swojego życia potrzebują sprawnej i uczciwej pomocy, powstał w Kurytybie jeszcze jeden zakład pogrzebowy: **"Emprêsa Funerária N. Sra. do Perpétuo Socôrro".** Sumiennych usług można żądać w dzień i w nocy: trumny, pogrzeby, wyjazdy do jakiegokolwiek miejsca w kraju, załatwianie dokumentów, itp. Zapłatę można uiścić po wykonaniu usług.

Rua Nilo Peçanha, koło Cmentarza Miejskiego.

TELEFON: 24-8794

ADUBO LÍQUIDO CONCENTRADO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA TODO O BRASIL

Boutin

ADUBOS BOUTIN LTDA.

Avenida Pres. Afonso Camargo, 155 - Fone 4-1296 - Caixa Postal 1130

INDICADOR PROFISSIONAL

Lekarze:

DR. LUDOVICO RYDYGIER

MÉDICO

Estágio Hospitalar de 4 anos nos Estados Unidos. — Cursos de Especialização na New York Polyclinic Medical and Hospital —

Consultório: Rua Barão do Rio Branco, 63 - Fone: 23-8494 — 14.º andar — Conjunto 1411 — Edifício Barão do Rio Branco.

Residência: Rua do Herval, 182 — Fone: 22-5473

CURITIBA — PARANÁ

DR. AUGUSTO KISZKA

Clinica Médico Cirúrgica

Médico do Hospital Bom Jesus
Médico da Pref. Municipal.

ATENDE:
Hospital: das 8 às 12 horas.
Consultório: Rua D. Pedro II, 829 — das 15 às 18 horas.

PONTA GROSSA — PARANÁ

DR GABRIEL NOWICKI

Dyplom Uniwersytetu Paryskiego. — Były Profesor Uniwersytetu Parańskiego.

Po powrocie z Europy przyjmuje w *Farmácia Steljeld*, Praça Tiradentes, 53 od godziny 9-tej do 13-tej.

Choroby ogólne. — Specjalność schorzenia nerek i dróg moczowych.

Rezyd.: Ébano Pereira, 322

Dentyści:

DR WINCENTY FLENIK

Godziny przyjęć: od 8 do 11 i od 2 do 6. **Rua Voluntários da Pátria, 620 — Curitiba**

DR. NEWTON MAIEWSKI
Cirurgião Dentista

Extrações e dentaduras
em 6 horas
Marechal Deodoro, 211 — 17.º andar - Fone: 23-4650
Res.: 23-0200
Edifício BRADESCO
CURITIBA

DR STANISŁAW PUCHAŁA

CIRURGIÃO — DENTISTA

CONSULTÓRIO

Av. Ipiranga, 877 — 1.º andar — Sala 116 — Tel.: 35-0839
SÃO PAULO

DR. RENATO CÉSAR DA ROCHA — MÉDICO

Clínica Geral — Partos — Operações
Moléstias de Senhoras

C. — Edifício Barão do Rio Branco — Rua Barão do Rio Branco, 63 — 11.º andar — Conjuntos, 1105/1106 — Telefone: 23-9522 — Ramais, 234 — 235 — Residência: Rua Ubaldino do Amaral, 962 — Fone: 23-8890 — Curitiba.

Szpitale:

Prevenção do Câncer Ginecológico

Exames com hora marcada
Fone: 22-2222

CASA DE SAÚDE DR MOYSÉS PACIORNIK

Rua Lourenço Pinto, 83
CURITIBA — PARANÁ

Adwokaci:

DR LUCJAN KASPSZAK
Pça. Osório, 45 . 1.º and, 105
Telefon: 23-8944 - Curitiba

Załatwia inwentarze, ściąga wszelkie płatności, przeprowadza usuwanie lokatorów, broni sądownie w jakichkolwiek sprawach kryminalnych.

Mówi się po polsku

DR EDWARD ŻELAK

Załatwia sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, robotnicze i naturalizację. Przeprowadza inwentarze.
Rua Emiliano Perneta n.º 10 — 4 piętro - Conj. 401 (Esq. Pr. Zacarias) - Edifício Quinco - CURITIBA

DR LEOPOLDO ANTONIO SOKOLOWSKI

Sprawy cáwilne, kryminalne, inwentarze itd.

Praça Presidente Getúlio Vargas, 63
Tel.: 173 - S. José dos Pinhais - Pr.

PAULO FILIPAK
ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais. Inventários da Capital e do Interior. Horário: 9,30 - 11,00 e das 16 às 18 hs.

Rua Cândido Lopes, 205 — 2.º andar — CURITIBA — PR.

FELIKS GOLAS
CONTADOR

Registro de firmas na Junta Comercial, contratos, distratos; declarações do impôsto de renda. Serviços de contabilidade em geral.

"ANAIS" STULECIA

Podaje się do wiadomości zainteresowanych, że wyszedł z druku pierwszy numer "ANAIS DA COMUNIDADE BRASILEIRO-POLONESA", wydany przez Superintendencję Stulecia Osadnictwa Polskiego w Paranie, w języku portugalskim, zawierający materiały historyczne, tyczące się naszego osadnictwa w Paranie.

UWAGA: Już się ukazał drugi tom. Cena: Cr$ 20,00.

"ANAIS" znajdują się do nabycia pod następującymi adresami:

Redação do Jornal "Lud", Al. Cabral, 846.

Sociedade União Juventus, Rua Carlos de Carvalho, 575 — Curitiba.

HISTÓRIA DA POLÔNIA

228-229)

J. FICINSKI

Também a plataforma política apresentada por Slawek provocava restrições. Propunha-se êle dar continuidade à concepção ideológica de Pilsudski em todos os setores da vida nacional, principalmente, romper definitivamente com as atividades político-partidárias e fundamentar o futuro administrativo-governamental exclusivamente no valôr das pessoas como tais, abstraindo das suas ligações com grupos políticos.

Diante dessas circunstâncias, provocara consternação geral, nos circulos governamentais, a declaração do Presidente, durante uma entrevista jornalística, o qual, ao responder à pergunta se, relativamente às próximas eleições e a subseqüente instalação da Nova Constituição, deporia seu cargo nas mãos do nôvo candidato ou exerceria seu mandato por mais cinco anos, anunciou que "procederia sempre de acôrdo com as necessidades da Nação..."

Esta declaração, politicamente, podia ser considerada como advertência ao Premier Slawek, podendo ser conseqüência de pressões políticas. Efetivamente, estas pressões se evolumavam-se. Na realidade, o grupo que apoiava irrestritamente a política de Slavek, compunha-se exclusivamente de partidários de Pilsudski que, saindo das fileiras militares, dedicaram-se à política. Os demais, notadamente os políticos mais antigos agrupavam-se junto ao Gal. Rydz-Smigly.

Isto, naturalmente, provocara forte reação dêstes grupos, que, de maneira alguma, renunciariam de suas influências no Govêrno.

Também crescia o descontentamento provocado pelo abandono dos interesses nacionais pelo Premier Slawek, o qual, dedicando todo seu tempo à organização das eleições, realmente descurava das obrigações ligadas ao elevado cargo que exercia.

A oposição cerrava fileiras. O próprio Presidente, observando a atuação de Slawek, começou a duvidar se êste, sem apoio direto de Pilsudski, seria o homem indicado para dirigir a Nação.

Slawek, vendo o fortalecimento do circulo oposicionista que cerrava o Presidente, esmoreceu na sua campanha eleitoral, sentindo-se restringido nas atividades políticas pela possibilidade de sofrer a acusação de que explorava contingências políticas em proveito próprio, o que não coadunava com a formação do seu caráter impoluto.

O circulo íntimo do Presidente, encabeçado pelo Gal. Rydz-Smigly, exercia pressão cada vez mais acentuada no sentido da permanência no cargo. Os mais destacados juristas, após cuidadoso estudo do assunto, declararam que não existia razão alguma, de ordem moral ou jurídica, para a renúncia antes do término de cadência de sete anos. A sugestão de Pilsudski fôra a de que "poderia renunciar quando se sentisse cançado".

Face a esta formação de conjunturas políticas, Slawek, abandonando qualquer insinuação de sucessão imediata, dedicou-se exclusivamente ao trabalho da coordenação das eleições para o Congresso e para o Senado, dentro do espirito da Nôva Constituição, a qual, retirando a supremacia dêstes orgãos, incumbia-os de elevadas funções de se tornarem intermediários entre o Govêrno e o Povo, garantindo a êste a necessária influência sôbre a solução dos problemas nacionais. Afastando a interferência dos blocos partidários políticos, o Congresso Nacional devia se tornar o exponente direto dos interesses do Povo, acima dos interesses dos partidos. Por sua vez, o Senado devia ser constituido da elite social: comendadores, portadores de títulos universitários, oficiais do Exército e homens públicos de reconhecido patriotismo e passado impoluto.

Preparada nestas diretrizes a coordenação eleitoral pelo Ministro Slawek, o Presidente decretou a dissolvência das duas Câmaras, promulgando novas eleições para a data de 8-15 de Agosto, do mesmo ano.

A nova coordenação dividia o País em 104 zonas eleitorais, cada uma representada por dois Deputados, o que reduzia o número de congressitats de 444 para 208. A modificação fundamental na nova coordenação eleitoral consistia na instituição de circulos pré-eleitorais. Estes circulos constituidos de representantes de tôdas classes sociais, cooperativas agrícolas, associações profissionais, organizações sociais de todos tipos, culturais, científicos, educacionais e femininas, composto, no mínimo de 500 eleitores, enviariam dois delegados credenciados para representarem os circulos nas convenções pré-eleitorais das respectivas zonas eleitorais, a fim de serem escolhidos os respectivos nomes dos candidatos a Deputados.

À oposição, composta de antigos blocos partidários, recebera o nôvo sistema com protestos e críticas, sentindo estar ameaçado frontalmente seu jôgo de influências políticas. Diante da posição irreversível do Govêrno ameaçou boicotar as eleições.

Efetivamente, o boicote fôra realizado. Dos 16,283.347 eleitores votaram sòmente 7.575.681, o que representava 46,5%. Contudo, tomando em consideração que a média normal nas eleições era representada comumente por 75% de votantes, a oposição, com sua atuação destrutiva, patenteou-se sòmente com 30% de abstração contra 45% do resultado total se tivesse votado, demonstrando ser 1,5 vezes menor do que a fôrça governamental.

As novas Câmaras, com nvel moral e cultural acentuadamente mais elevadas, foram instaladas no dia 4 de Outubro de 1935. De na Presidentes da Assembléia Legislativa e para Senado, respectivamente.

Terminadas as eleições para as Câmaras representativas do Povo, Slawek procurou o Presidente a fim de esclarecer, em conversas diretas, a questão que tinha posto em evidência a dúvida que surgira a respeito da execução da diretriz política deixada pelo falecido Marechal Pilsudski sôbre seu plano da sucessão presidencial.

No decorrer daquêle dramático colóquio, no qual Slawek expôs as razões da "vontade" de Pilsudski, o Presidente recusou-se a renunciar, alegando que, na conversa com o Marechal, aquêle tinha insinuado sua renuncia especificamente no caso dêle, Moscicki, sentir o peso da avançada idade e o conseqüente cansaço físico, razão que, no momento não podia ser levada em consideração.

Conseqüentemente, Slawek apresentou sua demissão do cargo de Primeiro Ministro, acusando o Presidente de quebrar as diretrizes da "vontade" política de Pilsudski.

À renúncia de Slawek, naquelas circunstâncias, provocou uma crise governamental, visto que todo o bloco ligado a Pilsudski, inspirado pela política bastante delicada.

Moscicki tentou tergiversar a fim de contornar a situação. Propôs uma dualidade no cargo do Premier. Pedindo para que Slawek não renunciasse, indicou o nome do Ministro Kwiatkowski para o cargo de Vice-Premier, acumulando, contudo, a pasta do seu Ministério, com plenos poderes, o que dar-lhe-ia uma posição predominante no Gabinete.

Não obstante as manobras, Slawek permaneceu irredutível na decisão de demissionário, repelindo a proposta do Presidente, sob alegação de que na Nova Constituição o Presidente não tinha o direito de impôr seus candidatos ao cargo de Premier.

Moscicki sentiu-se acossado. Dentro do impasse formado também dos componentes do Grupo Pilsudski, solidários com Slawek, aceitaria uma pasta no nôvo Ministério e, por outro lado, o Presidente não podia convidar alguem que não pertencesse ao bloco governamental, que continuava sendo o bloco de Pilsudski. Tendo ainda contornar a situação, oferecendo o cargo de Primeiro Ministro a Marian Zyndram-Koscialkowski, pertencente à ala jovem do Grupo, com assinaladas tendências esquerdistas. Confrontando com a gravidade da situação política, cônscio da responsabilidade em tem assumir, Koscialkowski condicionou sua aquiescência com a permanência de Beck no Ministério, recuando ante a categórica negativa dêste.

(Continua)

Obóz Młodzieży Polsko-Brazylijskiej w Bateias-Paraná

Na terenie parafii w Bateias obsługiwanej przez Tow.Chrystusowe, w posiadłości "Recanto 7 Irmãos" p. Valdomira, zgromadziła się młodzież polonijna Sta. Catarina, Paraná, S.Paulo, Guanabara, Espírito Santo, Minas.

Komenda obozu spoczywała w rękach czterech instruktorów: Komendat — ks. Kucharski, zastępca i instruktor techniki harcerkiej — ks. Jan Dec, ks. Józef Wojda i ks. Józef Pytel, dawni harcerze z Polski. Działy wychowawcze zajęli inni księża z Tow. Chrystusowego w liczbie dziesięciu. Siostry św. Rodziny i Służebniczki z Ilopolis zajęły sie kuchnią i pracą dla młodzieży żeńskiej. Wydajną pomoc w zrealiżowaniu obozu okazał p. Edward Żydowicz, prezes Kombatantów Polskich w Kurytybie, przywożąc namioty wojskowe, aby zabezpieczyć "mieszkanie" dla uczestników obozu.

Dzień 4 i 5 stycznia, choć deszczowy, przyjmuje 85 uczestników. Pod namiotami zamieszkała wesoła młodzież. Podobóz "Morskie Oko" przyjął dziewczęta, a podobóz "Tatry" — chłopców.

Dzień 6 stycznia przynosi nam niespodziankę: nocą ulewny deszcz; nastąpiła powódź, zalewając teren. Mimo tego dziarska młodzież wytrwała do końca.

Na otwarcie obozu przyjechał ks. Arcybiskup D.Pedro Fedalto i Komendant Kolegium wojskowego pułk. Bermudez.

Dnie upłynęły szybko na wycieczkach do Ouro Fino, Paranaguá, wyprawy na szczyt pobliskiej góry, która otrzymała nazwę i znaki polskie. Biegi Harcerskie dodały wiele uroku i urozmaicenia, organizowane przez ks. Deca, Wojdę i Pytla — wytrawnych harcerzy.

Nie można pominąć ognisk harcerskich, śpiewów, nauki języka polskiego, religii, robót ręcznych i malarstwa.

Wspomnieć należy także wielką gościnność ludzi z okolicy, którzy ofiarowali wiele pomocy jak żywność dla harceszy oraz zachęcając swąobecnością do przetrwnnia złej pogody. Dlatego też aby im wyrazić naszą wdzięczność, w niedzielę 17 stycznia wszyscy uczestnicy obozu udali się na Mszę św. koncelebrowaną w kościele św. Sebastiana, oddanego do naszej dyspozycji przez ks. proboszcza Bolesława.

Na zakończenie obozu przybył do Bateias ks. Biskup Krauze. Odprawił Mszę św. i w gorącym przemówieniu do młodzieży poruszył zasady i zobowiązania wobec prawa harcerskiego.

Długie pożegnania i wymiana adresów zawiązanej nowej przyjaźni pozostaną na długo w pamięci.

KS. JAN DEC
(uczestnik)

MISJE ŚWIĘTE

(Dokończenie ze str. 2)

"Niemożliwe, nasz Ks. Proboszcz nie może nas opuścić. I my także uważamy, że dobry duszpasterz nie powinien opuszczać dobrych owieczek. Zakończyliśmy Misje Św. na Boże Narodzenie, polecając odnowioną parafię w nowym kościele Chrystusowi Nowonarodzonemu.

W drodze powrotnej odwiedziliśmy parfię Vila Aurea wygłaszając tam nauki stanowe dla rodziców i młodzieży, jako odnowienie Misji Św. z miesiąca marca ubiegłego roku. Jest to także parafia o wielkim postępie duchowym. Weźmy pod uwagę np. ilość udzielonych Sakramentów św. Porównując Misje św. 1961 roku z 1970, w tych ostatnich było o 400 spowiedzi i 2000 Komunii św. więcej niż w 1961 r.

Dnia 27-go grudnia wygłosiliśmy nauki stanowe dla rodziców i młodzieży, w kościele parafialnym w Cotegipe z okazji uroczystości Św. Rodziny. Nie było czasu sprawdzić skutku tej pracy, podamy tylko głosy ludzi, którzy brali udział w konferencjach:"A szkoda, żeśmy tego wcześniej nie słyszeli, bo wiedzielibyśmy jak mamy żyć."

W tym roku w miesiącach od lutego do maja odbędą się Misje Św. w parafii São Mateus do Sul — Pr w czerwcu — w parafii Ivaí, — Paraná.

Księża: Wawrzyniec B. i Wiktor P.

ESPORTE EM REVISTA

CAMPEONATO PARANAENSE:

Zona Sul:
Coritiba x Rio Branco 1 a 1; Atlético Paranaense x Cascavel 2 a 1; Ferroviário x Seleto 4 a 0; Agua Verde x Grêmio Oeste 4 a 1; Pontagrossense x Caramuru 1 a 0.
Zona Norte:
Londrina x Astorga 4 a 0; Maringá x Jandaia 4 a 2; Cambé x Apucarana 1 a 0; Nacional x Paranavaí 1 a 1; União x Campo Mourão 3 a 1.

ENCONTROS INTERNACIONAIS:

Coritiba x França 2 a 1; França x Internacional de Porto Alegre 3 a 1; Flamengo x Académica (Portugal 0 a 0; Portuguesa x Sparta (Praga) 2 a 0; Santos x Atlético Marte (S.Salvador) 1 a 1; Botafogo x Deportivo Calli 1 a 0.

AMISTOSOS PELO BRASIL:

América x Vasco 2 a 1; Atlético Paranaense x Ferroviário 1 a 1; Bahia x Corinthians 3 a 1; Fluminenlse x América 0 a 0; Atlético Mineiro x Flamengo 0 a 0.

ROMAN WACHOWICZ

Strzępy Historyczne

U Polaków miłość do ziemi przejawia się w dwóch zbliżonych do siebie wypadkach.

Pierwszy: to miłość do ziemi Ojczyzny. Najlepszy dowód, kiedy to w roku 1939 minister spraw zagranicznych Polski, Józef Beck, oświadczył Niemcom: "Polska od morza odeprzeć się nie da"! Polska podjęła narzuconą i nierówną wojnę; została spalona, rozbita, ale wojnę wygrała. Odzyskała swoje dawne wybrzeża Bałtyku, gdzie ze 14 km poszerzyła do 554 km i odzyskała ziemie nadodrzańskie.

Drugie: występuje bezgraniczna miłość do prywatnego kawałka ziemi, jako własności, jako żywiciełki w zasięgu rodzinnego zagonu. Przywiązanie do ziemi, w drugim wypadku, określa następujące popularne powiedzenie: "prędzej śmierć, niż utrata piędzi ziemi".

Tak w pierwszym jak i w drugim, miłość i przywiązanie występuje silnie i w obronie ziemi, Polak nie mierzy ofiar.

Walka o ziemie graniczne u Polaków jest znana od niepamiętnych wieków, bo już zaczyna się od księcia Lecha i króla Piasta.

W Polsce na przestrzeni 10 wieków nie było pokolenia, aby nie przeżywało jak nie jedną wojnę to kilka wojen w obronie granic. Weźmy takie czasy jak od 1914 do 1945 roku, w których Polska przez 31 lat przeżyła 8 krwawych wojen i jedno pokolenie 8 razy krwawiło i 8 razy dźwigało kraj z popiołów.

Wobec powyższych danych historycznych nie łatwo jest podzielić Polaków poważnionych o prywatną piędź ziemi. W najlepszym wypadku jest korzystniej unikać z nimi zatargu o ziemię.

Potomkowie emigrantów w Brazylii, jak również i Naród Brazylii o pożodze wojny nie mają pojęcia, z wyjątkiem tych, którzy wzięli udział w wyprawie do Italii i walczyli w bitwie o Monte Cassino.

W dziejach ludów świata, bodajże, Polska posiada najwięcej naruszanych granic. Polacy w obronie swych granic są bardzo czuli. Emigranci chociaż mieszkali na południowej półkuli świata, to w roku 1914, jechali na ochotnika na front wojenny i na odsiecz Warszawy w 1920. W 25 lat później ,w drugiej wojnie światowej, nie mogąc się doczekać formalnego wypowiedzenia wojny Brazylii przeciwko hitleryzmowi, jechali przez Argentynę jako ochotnicy.

Dzięki książce zatytułowanej "Wojciech Breowicz" (wybór utworów"), udało nam się dowiedzieć, ilu ochotników z Brazylii brało udział w drugiej wojnie światowej. Wojciech Breowicz, o ochotnikach z Iwai pisze: było ich 100. Przez komisję wojskową w Rio zostało wybranych 12: Stanisław Balcewicz, Wojciech Breowicz, Longin Jagodziński, Edward Gawlak, Stanisław Prosiński, Tomasz Serain, Władysław Stepnak, Feliks Szczepera, Marian Walczak, Piotr Wal, Zbigniew Wasilewski i Zbigniew Wójcik. Breowicz wymienił szczegółowo imiona powyższych ochotników z Ivai, bo byli to jego najbliżsi koledzy i znajomi z jego rejonu pracy społecznej. Najlepszy dowód, że wywierał duży wpływ na otoczenie i potrafił porwać za sobą zdolnych i niezdolnych, aby ujęli broń przeciw odwiecznemu wrogowi jego ziemi. Trzeba przyznać, że odludne i zapomniane Ivai postawiło pod broń 100 ochotników. Przy inspekcji lekarskiej odsiewano zbyt surowo, nie przez brak zdolności fizycznych i umysłowych rekrutowanych chłopów, ale ze względu na niezmiernie trudny transport żołnierzy przez zablokowany Atlantyk.

"Wojciech Breowicz" str. 330 pisze: opracowałem krótki zarys historii ochotników Ameryki Południowej w Armii generała Sikorskiego. Jako sekretarz miałem dostęp do dokumentów w Wielkiej Brytanii, w ośrodku Demob w Grenoeck... Ogólna ilość ochotników doszła do 2.000. Z Argentyny — 1 200, z Brazylii — 580. Reszta pochodziła z Urugwaju, Paragwaju, Chile, Ekwadoru i Wenezueli. W kilku wypadkach służyli ojcowie wraz z jednym lub dwoma synami. Byli to: Basztabin z Brazylii i Zdanio z Urugwaju. Było trzech z rodziny Ostrowskich z Parany, z których dwóch poległo na polu chwały. Było czterech braci Widła z Argentyny, oraz 5 braci Putów z Brazylii.

Reprezentowane były rozmaite zawody, z przewagą rolników i robotników. Byli również kupcy i nauczyciele. Liczba poległych we wszystkich rodzajach broni wyniosła 69 ochotników. Ilość rannych 173. W toku działań frontowych zginęło bez wieści 16 ochotników. Odznaczenia krzyżem Virtuti Militari — 19, Krzyżem Walecznych — 53, oraz kilkaset innych odznaczeń, tak polskich jak i brytyjskich, zwłaszcza w lotnictwie i marynarce.

Z powyższego widzimy, że ochotników Polaków z Brazylii, na odcinku w Anglii zginęło 3,45%

Ochotnicy — byli to ludzie dyscypliny i czupurności równocześnie świadomi czynu, że wroga należy rozbić, przetrącić go w krzyżu... i przetrącili. Wojciech Breowicz był sekretarzem Związku Ochotników z Południowej Ameryki. Związek miał na celu dopilnowania interesów natury moralnej i opiekuńczej, jak również czuwać nad wypłatą dla żołnierskich rodzin, opieka nad inwalidami i sierotami itp. Bardzo pożyteczną pracę wykonał Breowicz, z chwilą kiedy zakończyły się działania wojenne. W oczekiwaniu zwolnienia ze służby wojskowej, co trwało długie miesiące, aby nie czekać na próżno, zorganizował przy Ministerstwie Oświaty kursy dla żołnierzy z różnych zawodów, od mechaniki do krawiectwa. Co dziesiąty żołnierz — ochotnik powracał z wojny z fachem w ręku. Po powrocie wiedział z góry czym ma się zająć.

Wkład w drugiej wojnie światowej Wojciecha Breowicza, ochotnika z Brazylii, nauczyciela, społecznika, poety i pisarza o wolną Polskę — był bardzo wydatny.

Ostatni raz spotkaliśmy poetę Wojciecha Breowicza na plaży w Guaratubie, we własnym domu, ale już chorującego. Odwiedzilśimy go w towarzystwie p. Czesława Lewandowskiego (malarza). Poeta był wychudzony i osowiały. Ruchy miał zbyt powolne i gości nas limonadą, ale sam nic nie pił. Zachowywał umiar i naturalną powagę, ale gdy został poruszony temat literatury ożywił się i wyrazał niezadowolenie na współczesny prąd twórczości w Polsce. Najwięcej był oburzony na powojenną formę poezji, z którą nigdyby się nie pogodził.

INDIANIE W POLSKIEJ SZKOLE

"W swej książce Wojciech Breowicz, pisze:

"W szkole w Iwai zapisałem 56 dzieci polskich, 9 ukraińskich i jedno indiańskie".

Najlepszy dowód, że Polacy nie uprawiają rasizmu i służą każdemu, bez względu na kolor czy pochodzenie.

W miejscowości Rio Baixo (w pobliżu Araukarii) zaszedł wypadek, którego autor tych słów był świadkiem. Mieszkańcy, bardziej kakokle niż indianie, postanowili posłać dzieci do polskiej szkoły (bo domyślali się że dobrze jest się uczyć). Statuty szkoły mówiły, że z nauki mogą korzystać tylko członkowie opłacający naukę. Kakoklo uparł się i nie będąc członkiem — dzieci przysłał. Nauczycielka na widok odmiennych dzieci w szkole zakłopotała się, bo nie znała ich języka. Grupa drobniutkich uczniaków,, w nowych, ale jak sitko parciakach, weszła i stanęła koło drzwi ze spuszczonymi główkami.

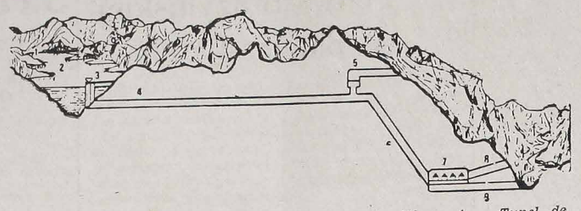
C. d. n.

Conheça a maior Hidrelétrica do Extremo Sul do País

Numa imensa caverna escavada no interior da Serra do Mar, quase um quilômetro do maciço rochoso, foi realizado, em poucos minutos, o ato que representa o coroamento de muitos anos de trabalho e o resultado de investimentos de vários milhões de cruzeiros: o Presidente da República acionou uma chave elétrica que colocou em funcionamento todo o sistema da Usina de Capivari-Cachoeira.

Fluindo através de 14 quilômetros de túneis, as águas do Capivari — interceptadas no primeiro planalto por uma grande barragem — movimentarão imediatamente as turbinas da hidrelétrica e, depois de lançadas no curso do rio Cachoeira, passaram a encontrar seu nôvo destino: o Oceano Atlântico.

Em frações de segundo, a energia da nova usina atingiu através do sistema de linhas e subestações interligadas da Copel, os mais diferentes e distantes pontos do território estadual. O Paraná colocou mais 250 mil quilowatts a serviço de seu desenvolvimento e assumiu oficialmente, a posição de Estado-líder da região Sul no setor de produção de energia elétrica.



1 — Barragem; 2 — Reservatório; 3 — Tomada d'água; 4 — Tunel de adução; 5 — Chaminé de equilíbrio; 6 — Conduto forçado; 7 — Central geradora; 8 — Túnel de acesso; 9 — Canal de fuga; 10 — Rio Cachoeira.

MISSÃO CUMPRIDA

A conclusão de Capivari-Cachoeira marcou o cumprimento de uma das principais metas do programa energético do Govêrno Paulo Pimentel. A obra exigiu um esfôrço de investimentos sem precedentes (mais de 90% dos recursos foram aplicados durante o último quinquênio). O empreendimento contou com recursos estaduais — Copel, Banestado e Badep — e federais — Eletrobrás. Aplicações de menor porte, foram também efetuadas pelo Bid.

O projeto de construção de Capivari-Cachoeira foi integralmente executado por técnicos paranaenses. Um dos capítulos mais difíceis do empreendimento consistiu na perfuração de 23 quilômetros de túneis na Serra do Mar, ligando a barragem do Capivari, no primeiro planalto, à central subterrânea e esta ao sopé da montanha. Em diversos trechos (o fenômeno da descompressão obrigou a utilização de cintas metálicas para suporte das paredes das galerias.

Durante essa fase dos trabalhos, vários desabamentos ocorreram. Mesmo assim, o Estado conquistou o recorde nacional de rapidez de abertura de galerias. Foram usadas mais de cinco mil cintas metálicas, pesando cêrca de três mil toneladas, para a escora dos túneis. Nos serviços de concretagem foram empregados 900 mil sacas de cimento: o suficiente para a construção de 30 edifícios de 50 andares cada.

A central subterrânea da usina é equipada com quatro geradores movidos por 545 rotações por minuto. A potência de cada gerador é de 62.500 quilowatts. Os equipamentos da central são completamente automatizados, podendo ser operados por apenas seis homens em cada turno de trabalho. Isso significa que os custos operacionais da usina serão bastante reduzidos.

A barragem do Capivari tem 50 metros de altura, 360 de largura e 330 de comprimento. Para a construção da tôrre de comando (58 metros de altura) e do vertedor, foram necessárias 250 mil sacas de cimento. O fechamento das comportas do reservatório determinou a formação na área de um grande lago, que armazena 150 milhões de metros cúbicos de água e cobre uma superfície equivalente a 600 alqueires. Localizado a 50 quilômetros de Curitiba, na rota da BR-116, êsse lago já está funcionando, inclusive, como ponto de atração turística.

A AUTOSUFICIÊNCIA

Muito embora as obras realizadas pelo Govêrno do Estado no setor energético não possam ter seu valor dimensionado em têrmos de conjunto, de vez que tôdas foram feitas conforme uma planificação global, a construção de Capivari-Cachoeira se reveste de importância bastante particular. Com seus 250 mil quilowatts, a usina assinala a definitiva autosuficiência do Estado no setor de produção de energia elétrica.

O Paraná, agora, tem condições de suprir com sua produção própria as necessidades de consumo, uma vez que, no curso de 12 meses, com a entrega das turbinas "Julio de Mesquita Filho" e Capivari-Cachoeira, pràticamente duplicou seu potencial energético. Não obstante, continuará recebendo energia de São Paulo e Santa Catarina e poderá, inclusive, elevar suas quotas junto às centrais elétricas dêsses dois Estados, para efeito de maior segurança operacional.

Capivari-Cachoeira oferecerá um impulso decisivo ao desenvolvimento industrial paranaense e servirá também de base para a execução de um amplo programa de elevação da produtividade nas zonas agrícolas, pois o superavit de oferta criará vai permitir a realização de um extenso plano de eletrificação rural, beneficiando diretamente 38 municípios e mais de seis mil propriedades.

PARA ONDE VAMOS

Frei Almir Guimarães

Costuma-se dividir o mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Por países desenvolvidos entende-se aquêles que já chegaram a um certo bem-estar econômico, que já possuem número suficiente de escolas e universidades, que estão dotados de melhoramentos técnicos importantes, como bons hospitais, estradas pavimentadas, casas para todos, agricultura planejada. Exemplos dêsses países são a Alemanha, Suécia, Japão, Estados Unidos e outros. Por países subdesenvolvidos entende-se o conjunto daquêles povos que ainda não chegaram ao desenvolvimento e lutam desesperadamente para isso. Quando lemos os jornais, temos, às vêzes, a impressão de que tanto um como outro bloco passa por momentos de crise. Quando falamos em crise não queremos dizer que tudo está perdido. Mas passam por momentos delicados de crescimento ou de mudanças em sua história. Um certo materialismo se instala nos países desenvolvidos: quer-se ter cada vez mais e a vida parece não ter mais sentido. Um dos maiores países do mundo no que toca o desenvolvimento, a Suécia apresenta inúmeros casos de suicídio. Em muitos dêsses países vemos uma juventude sem destino e sem rumo. Não sabe para onde vai. Nos Estados Unidos lutas raciais, problemas da guerra do Vietnam.

No grupo dos países subdesenvolvidos, a situação é mais complexa ainda. Uma espécie de violência se instaura: seqüestros de aviões, seqüestros de embaixadores e personagens importantes, assaltos a bancos, o povo em condições muitas vêzes infra-humanas. Fatos condenáveis! Certamente tanto num grupo como no outro há também valôres positivos. Mas o fato é que quando vemos a televisão, ouvimos o rádio ou lemos os jornais ficamos com a impressão de que o negativo sobrepuja o positivo.

Perguntamo-nos então que influência teve o cristianismo na história dos homens? Será que o Evangelho não tem mais fôrça de fazer um mundo menos infeliz?

Nós cristãos precisariamos fazer um sério exame de consciência. O Evangelho não perdeu sua fôrça. Os cristãos, sejam êles padres, religiosos, religiosas ou leigos talvez não estejam vivendo realmente sua fé. Não se sentem apaixonados por sua fé. Vivem como se não fôssem cristãos. Não ousamos apontar ou acusar os êrros. Quando alguém ousa criticar certas posições, em nome do Evangelho, não é ouvido ou então não é entendido. É evidente que a razão da situação atual do mundo é muito complexa, mas um dos fatôres mais importantes é um tremendo egoismo que existe nos corações dos homens tomados individualmente e nas nações que querem sempre ter mais. Realmente não estamos interessados em viver para os outros. Ou não terá mais sentido viver em função dos outros? Não dizemos a verdade e não nos interessa a justiça. Ou será que a justiça e a verdade não são mais valôres? Não queremos viver o espírito de generosidade das bem-aventuranças e das páginas dos evangelhos. Ou será que a generosidade não é mais um valor? Os cristãos tem a gravíssima responsabilidade de mostrar ao mundo um caminho. O caos e a confusão que aparecem estampados nas páginas dos jornais poderão desaparecer se os cristãos tiverem a coragem de serem cristãos.

Vaticano Lançará Selos Anti-Racista

Cidade do Vaticano — CIC — A Santa Sé emitirá .... 1.650.000 selos **anti-racistas** por motivo do Ano Internacional de luta contra o racismo e as discriminações raciais, sob o patrocínio da ONU. Em todos os selos figurará a divisa: "todo homem é meu irmão", adotada por Paulo VI a 1º de janeiro, consagrado à paz mundial. Um anjo nos símbolizará a igualdade tôdas as raças, e um cruzifixo, acompanhado de uma pomba, lembrará o Sacrifício de Cristo pela humanidade.

Por que os Poloneses vieram ao Brasil?

(Continuação)

FRANCISCO DRANKA
especial para o LUD

MÍSTICA DO ETNOCENTRISMO

É impressionante o esfôrço que existiu em grande escala entre os elementos mais letrados para manter a "polonidade" no seio dos imigrantes poloneses. Êsse esfôrço encontra-se evidenciado na organização da rêde de escolas, na conservação da língua polonesa, na formação de sociedade dos mais diversos jaezes, nas pregações de sacerdotes, etc. As monografias existentes em língua polonesa evidenciam largamente êste fato. O professor Ruy Wachowicz, em seu trabalho, "Conjuntura Emigratória Polonesa no Século XX", aborda o tema e dá-lhe a seguinte explicação:

"Dentre as várias correntes que forneceram grandes contingentes emigratórios para a América, os poloneses apresentam-se com uma característica que embora esteja sempre constatada em outros povos de emigração, os assinala sobremaneira. Trata-se de seu Etnocentrismo. Os poloneses do século XIX, vivendo numa sociedade onde o poder político é grandemente o econômico não estava sob seu contrôle, criaram como sentimento de compensão, uma mística em tôrno de seu grupo étnico e cultural, na defesa de sua polonidade ameaçada. Para defender-se da poderosa influência da cultura germânica e russa os poloneses criaram um conceito de valores nacionais destinados a contrabalançar e neutralizar os valores estranhos à sua própria cultura, grandemente ameaçada desde a perda de sua independência e consequente ocupação de seus territórios. Para se poder compreender o comportamento do polonês, não só dentro de seu próprio *habitat* como também nas terras de imigração, é preciso analisar as características conjunturais que levaram o "homem polonês" a adquirir tal comportamento".

ASPIRAÇÕES DO IMIGRANTE

Após a análise da situação que motivaram a emigração, comentadas no trabalho, que os Anais apresentam em seu primeiro, volume, desejamos concluir com as aspirações que reinavam entre os polonêses que partiam para o além-mar, como chamavam.

Noventa por cento dos que vieram ao Brasil eram agricultores e o seu grande objetivo, no nôvo País que adotaram não era o enriquecimento que nunca pensaram em conseguir. O que êstes camponeses almejavam era tornarem-se razoáveis proprietários de terras a fim de que pudessem doar parcelas aos filhos como dote por ocasião de seu casamento. Na Polônia tal objetivo, dada a parcelação das propriedades tornou-se inviável. No Brasil isto se concretizou e foi possível atender a cada um dos filhos varões. Com esfôrço e persistência coletiva da família, podem contar com uma propriedade suficientemente grande, da qual passam a retirar o sustento.

Apesar de serem em quase totalidade analfabetos ou semi-letrados os imigrantes poloneses, não descuraram de preocupar-se em segundo plano de oferecer a seus filhos uma pequena instrução. Isto, em verdade custou enormes sacrifícios aos que aqui vieram, pois, surpreendentemente, não pouparam energias e trabalho para que os filhos soubessem as primeiras letras.

Temas como êste que abordamos no presente artigo serão apresentados em outras oportunidades, como um dos objetivos de evidenciar a luta e a contribuição de milhares de camponeses que aportariam ao Paraná. Os "Anais" desenvolvem uma temática mais profunda, enquanto que extratos e pequenas apreciações serão divulgadas pela imprensa. A Superintendência do Centenário da Imigração Polonesa ao Paraná dedica-se com afinco de legar em língua portuguêsa, o que até o presente momento encontra-se em obras e arquivos poloneses.

(Continua)

REV. PE. JOSÉ WOJNAR
A-C. C. BYSTRONSKI
DOM FELICIANO - RS

LUD
NAJWIĘKSZY TYGODNIK POLSKI W AMER. POŁUDN. — ZAŁOŻONY W 1920 ROKU
"LUD" ("O POVO") O MAIOR JORNAL POLONES DA AMÉR. LATINA — FUNDADO EM 1920
KURYTYBA — 3 lutego (fevereiro) — 1971 — Nr 3203 — (5/71)

Czego potrzebuje Nordeste?

Nadeszła już pora deszczowa w Nordeste, nazwana przez tamtejszych mieszkańców "zimą". Opady deszczowe stają się prawie codzienne, temperatura spada do 12 - 16 stopni Celzjusza. Robi się chłodno jak na lokalny klimat. Rozpoczyna się gorączkowa praca na roli, zwłaszcza przy brzegach rzek, w dolinach, tam, gdzie wody wzburzone nanoszą ił i muł, naturalny nawóz, dający większą żyzność ziemi i utrzymujący w niej przez dłuższy czas wilgoć.

Każdy skrawek namulonej ziemi jest pieczołowicie wykorzystany na sposób Japończyków, którzy nie przepuszczą skrawka ziemi, by go nie wykorzystać pod uprawę. Bawełna, ryż, fiżon, — oto główne płody rolne ludności w Nordeste. Oczywiście nie mówi się o licznych rodzaju owocach bardzo odżywczych i stanowiących codzienny "chleb" mieszkańców. Szczęśliwy jest ten, który ma własną działkę, bo taki może sobie coś odłożyć na przyszłość. Gorzej jest z tymi, co pracują dla innych w charakterze robotnika rolnego. Ci żyją z dnia na dzień, nie mając nic na "czarną godzinę".

Jak już podawaliśmy, prawie co 10 lat wielka susza nawiedza Nordeste, powodując głód i mizerię, przy czym tysiące bydła pada z braku wody. Ludność dotknięta posuchą szuka wówczas miast i miasteczek w poszukiwaniu pracy i pożywienia. Susza ub. roku przeciągnęła się aż do 20 stycznia. Tym razem ratunek zgłodniałej ludności przyniosły władze federalne i stanowe, otwierając liczne fronty pracy i dostarczając mieszkańcom żywności. Obecne deszcze napełniły wszystkich nową wiarą.

Rzeczoznawcy rolni twierdzą, że jedynym skutecznym środkiem przeciw suszy w Nordeste jest: zwiększyć i unowocześnić produkcję rolną, rozbudować sieć sztucznych kanałów do nawadniania ziemi uprawnej, zaprowadzić nowy system w handlu tamtejszym oraz ustalić wyższą płacę dla robotników rolnych. Postulaty powyższe starają się wprowadzić w życie władze federalne i stanowe.

W kalejdoskopie

★ **Santiago** — Prezydent Chile — Allende nacjonalizuje amerykańską kompanię eksploatującą rudę żelazną, czyniąc to samo z największą hutą w kraju. Pragnie ponadto przejąć banki w ręce rządu i utworzyć ludowe trybunały sprawiedliwości.

★ **Nowy Jork** — Prezydent Nixon gotów jest ograniczyć broń strategiczną SALT, byle ZSRR uczynił to samo ze swymi rakietami interkontynentalnymi SS-9. Rozmowy na ten temat mają się odbyć w marcu w stolicy Austrii — Wiedniu.

★ **Kurytyba** — Minister Transportu — Mario Andreazza zapowiedział budowę nowej szosy asfaltowej między Kurytybą a São Paulo, będącej naturalnym przedłużeniem autostrady Rio — São Paulo. Do budowy nowej szosy zmusza władze bardzo intensywny ruch samochodów i ciężarówek.

★ **Santos** — Słynny piłkarz Pelé zdobył nowy rekord na boisku w Paramaribo, grając swój tysiączny mecz piłkarski w ciągu 15-letniej kariery piłkarza. Warto nadmienić, że kierownicy sportu W. Brytanii i Francji uznali Pelego za najlepszego gracza w świecie.

★ **Kampala** — Nowy lider Ugandy — gen. Idi Amin, obaliwszy rządy prezydenta Miltona Obote, przygotowuje armię, by odeprzeć ewentualną inwazję oddziałów sąsiedniej Tanzanii i Gwinei, stojących po stronie zdegradowanego Obote.

★ **Tel-Aviv** — Rząd Izraela nie godzi się na ustanowienie międzynarodowych oddziałów ONZ, by gwarantować pokój na Bliskim Wschodzie. Wszelkie poczynania w tym kierunku powinny być poprzedzone gwarancją granic między Izraelem a państwami arabskimi.

★ **Waszyngton** — Sekretarz Obrony USA — Melvin Laird oświadczył, że Stany Zjednoczone nie wyślą swych oddziałów by bronić Kambodży. Działa tam jedynie 16 grup techników wojskowych, którzy szkolą żołnierzy Kambodży z obchodzeniem się z bronią amerykańską.

★ **Montevideo** — Rząd Urugwaju rozszerzył represyjną akcję przeciw terrorystom Tupamaros także na miasta sąsiadujące ze stolicą kraju. Dotąd urugwajskie władze bezpieczeństwa zdołały uwięzić ponad 300 terrorystów, nie zdołały jednak odkryć kryjówki w której więzieni są trzej dyplomaci zagraniczni: Aloisio Dias Gomes, Claude Fly i Geofrey Jackson.

★ **Kurytyba** — Podczas wizyty Prezydenta Medici, gubernator Parany Paulo Pimentel podkreślił wielki rozwój tego stanu, mającego największy zbiór kawy, wielkie zbiory kukurydzy, bawełny, soji, mentolu itp. Parana stoi na 3 miejscu pod względem liczby wyborców oraz znajduje się w czołówce, jeśli chodzi o szosy asfaltowe, telefony automatyczne oraz telekomunikację.

★ **Rio** — Pierwsza elektrownia atomowa, która ma powstać w Angra dos Reis (w pobliżu Rio) będzie gotowa dopiero w 1976 r. Funcjonować ona będzie na bazie "wzbogaconego" uranu. Budowa jej wyniesie 100 mln. dolarów i dostarczy energii w sumie 500 megawatów dla stanów środkowo-południowych Kraju.

★ **São Paulo** — W ub. tygodniu 33 osoby utopiły się na paulistańskich plażach i w zaporach wodnych. Brak roztropności i nadzoru były główną przyczyną powyższych zgonów. W konsekwencji, władze zabroniły kąpieli na kilku plażach.

★ **Santiago** — W ub. tygodniu odbył się w Chile XXIII kongres chilijskiej partii socjalistycznej. 20 delegacji zagranicznych uczestniczyły w kongresie, m. in. delegacja ZSRR i Chin. Mówi się, że w tym roku Fidel Castro będzie oficjalnym gościem Chile.

★ **Warszawa** — Prasa zachodnia twierdzi, że najmocniejszym argumentem Gierka w uspokojeniu niezadowolonych robotników była groźba inwazji sowieckiej na Polskę. Że władze PRL nie są w stanie podnieść pensje wszystkim robotnikom. Mówi się także o poważnej chorobie Władysława Gomułki (wylew w mózgu).

★ **Bonn** — Kanclerz NRF — Willy Brandt oświadczył, że jedynym środkiem na rozwiązanie problemu Berlina jest gwarantowanie wolnego dostępu do Berlina Zachodniego, blokowanego przez władze NRD. Berlin, symbol zimnej wojny, powiedział Brandt, powinien przemienić się w symbol współpracy między Zachodem a Wschodem.

★ **Brasilia** — Większość członków partii MDB popiera kandydaturę Ulissesa Guimarães na naczelnego prezesa partii oraz Pedroso Horta na lidera partii opozycyjnej w Izbie Poselskiej. W ten sposób wysiłki dep. Adolfo de Oliveira, by przeszkodzić tej kandydaturze spełzły na niczym.

★ **Brasilia** — Wkrótce rozpocznie się budowa "Pałacu Kawy", siedziby Brazylijskiego Instytutu Kawy (IBC), według projektu architekta Sergio Bernardes. Kierownictwo Instytutu przeniesie się do nowego gmachu jak tylko ukończona zostanie jego budowa.

★ **Rio** — Minister Transportu Mario Andreazza przemawiając z okazji 163 rocznicy otwarcia portów brazylijskich przez króla Jana VI (1808 r.), powiedział, że portały w Brazylii wyposażone zostały w najnowocześniejsze urządzenia, dzięki którym eksport i import towarów osiągnie sumę 5,2 miliarda dolarów.

★ **Bento Gonçalves** — Największe centrum produkcji wina w Brazylii — Bento Gonçalves było siedzibą narodowego święta winobrania, w którym miał uczestniczyć prezydent Urugwaju — Arecheco wraz z władzami stanowymi i wysokimi osobistościami z całej Brazylii.

III lot na księżyc

W ub. niedzielę odbył się w Cabo Kennedy start pojazdu kosmicznego "Apolo 14", który dnia 5 lutego ma lądować na księżycu. Załogę tego pojazdu stanowią selenonauci: Alan Shepard, Stuart Roosa i Edgar Mitchel. Miliony telewidzów oglądało start "Apolo 14" o godzinie 18-tej po południu.

Pobyt selenautów na księżycu potrwa niecałe dwa dni, po czym człon rakiety "Kitty Hawk" powróci na ziemię w dniu 9 lutego. Lądowanie pojazdu na Księżycu odbędzie się na tzw. "Oceanie Spokojnym", skąd astronauci przeprowadzą z ziemią 8 transmisji telewizyjnych. Zadaniem ich będzie: zbadać powierzchnię Księżyca, pobrać próbki ze skał księżycowych, ustawić przyrządy naukowe na powierzchni tej planety i zrobić badania na temat możliwości życia człowieka na Księżycu.

Rakieta "Kitty Hawk" stanowiąc człon rakiety "Apolo 14" po odłączeniu się od niego, połączy się z innym członem rakiety "Apolo" — Antares, by odtąd razem lecieć w kierunku Księżyca. Będąc niedaleko planety księżycowej, selenauci Shepard i Mitchel przejdą na człon "Antares", by lądować z nim na Księżycu, podczas gdy astronauta Roosa krążyć będzie na "Kitty Hawk" w orbicie księżycowej, czekając na powrót "Antares".

Powrót członu "Kitty Hawk" na ziemię nastąpi 9 lutego, po opuszczeniu przez nich członu "Antares", który ma spaść na powierzchnię Księżyca, dokonując próbę z nowymi przyrządami sejsmograficznymi. Lądowanie selenautów odbędzie się na Oceanie Spokojnym w punkcie z góry wyznaczonym, gdzie oczekiwać ich będzie specjalny okręt z helikopterami na pokładzie.

III lot na Księżyc skupił na sobie zainteresowanie całego świata.

Stuart Roosa — pilot "Ritty Hawk"

Alan Shepard — komendant "Apolo 14"

Edgar Mitchell — pilot "Antares"

Mowa kanclerza Brazylii

III Plenarna Sesja Organizacji Państw Amerykańskich (OEA) na której debatowano nad środkami przeciw terroryzmowi politycznemu (porywanie dyplomatów) nie przyniosła pożądanego wyniku. Podczas dyskusji wyłoniły się trzy grupy, z których każda usiłowała przeprowadzić swe postulaty: pierwsza reprezentowana przez Brazylię, Nikaragwę, Paragwaj, Gwatemalę, Honduras itp. domagała się opracowania ostrych i praktycznych środków przeciw terroryzmowi; druga grupa kierowana przez USA, Meksyk, Argentynę, Kolumbię i Wenezuelę zajęła stanowisko łagodne i raczej pojednawcze, bez powzięcia ostrych środków represyjnych wobec terrorystów; trzecia wreszcie grupa złożona z Boliwii, Peru, Urugwaju, Chile, Ekwadoru, Haiti, Jamaiki i Trinidad Tobago nie zajęła wyraźnej pozycji, skłaniając się raczej za tezami drugiej grupy.

Nic więc dziwnego, że pesymizm opanował tych, którzy spodziewali się po III Plenarnej Sesji OEA praktycznych i energicznych poczynań w stosunku do aktów terroru, do których zaliczałyby się nie tylko porwania dyplomatów, lecz również samolotów, a także wysoka kara na te elementy cudzoziemskie, które przewodzą dywersji wewnątrz państwa obcego. Chodzi nadto o ekstradykcję porywaczy dyplomatów oraz o terrorystów, którzy bezkarnie chronią się na terytorium państw sąsiednich. Tezę którą gotowa jest przyjąć większość państw na III Kongresie — jest wspólna akcja przeciw porywaczom dyplomatów.

Godnym podkreślenia było przemówienie kanclerza Brazylii — Mario Gibson Barbosa, stwierdzającego, że "terror panoszący się w wielu państwach w większości wypadków jest kierowany i podsycany przez systemy obce, usiłujące narzucić ten sam system innym państwom, używając do tego różnych form dywersji i terroru. Dlatego to w duchu solidarności i w imię niepodległości wszystkie państwa Ameryki powinny podjąć wspólną akcję przeciw aktom terroru. Tego domaga się postawa etyczna, socjalna i polityczna całej Ameryki".

Rozbudowa floty handlowej

Liczna i nowoczesna flota handlowa stanowi jedną z podstaw bogactwa kraju, bo ułatwia i czyni tańszym eksport czy import towarów. Za przykład słuszności tego twierdzenia niech służy Japonia, której flota handlowa zwiększyła się po II wojnie kilkakrotnie transportując towary przez wszystkie morza świata.

Brazylia poczyniła wielkie postępy w rozbudowie swej floty handlowej począwszy od 1967 r. gdy w ciągu 3 lat zbudowała w stoczniach krajowych i zagranicznych 45 statków różnego typu o globalnej wyporności 530 tys. ton. Był to wielki krok naprzód.

W październiku ub. roku Prezydent Medici zatwierdził nowy plan konstrukcji statków na najbliższe pięć lat. Plan ten przewiduje budowę okrętów w sumie 1,6 miliona ton. By ten plan zrealizować, władze federalne przeznaczyły sumę 926 mln. kruzeirów z każdorocznego budżetu państwowego. Wszystkie zaś koszta związane z budową tych statków wyniosą około 1 miliarda dolarów.

To nowe zarządzenie władz federalnych przyczyni się w wielkim stopniu do rozbudowy i unowocześnienia stoczni krajowych, które z czasem będą mogły konkurować ze stoczniami zagranicznymi. Już teraz stocznia należąca do przedsiębiorstwa brazylijsko-japońskiego (koło Rio) buduje trzy statki o wyporności 130 - 150 tys. ton, co było nie do pomyślenia jeszcze kilka lat wstecz.

Do nie tak dawna, statek zbudowany w stoczni krajowej kosztował dwa razy więcej aniżeli zamówiony w stoczni zagranicznej. Dziś procent ten zmniejszył się znacznie, a za pięć lat cena statku zbudowanego w Brazylii równać się będzie cenie statku zamówionego za granicą. Jeżeli do 1964 r. ogólny tonaż floty handlowej wynosił 1.300.000, obecnie liczy on ponad 3 mln. ton, to do końca 1975 roku tonaż ten osiągnie prawie pięć milionów.

Kolonizacja Amazonii

Dzięki energii i inicjatywie ministra Rolnictwa — Cirne Lima, do końca br. zainstalowane zostaną w pobliżu budującej się autostrady "Transamazonica" 20 tys. rodzin. Każda z nich otrzyma po 100 hektarów ziemi na granicy stanu Pará i Amazonas, w rejonie Altamira. Instytut Reformy Rolnej (INCRA) wyda 1,7 miliona kruzeirów, celem zapewnienia opieki technicznej, lekarskiej i oświatowej dla rodzin kolonistów osiadłych na nowych działkach.

Transport pierwszych rodzin rozpoczął się już w grudniu ub. roku w rytmie stosunkowo powolnym: 2 rodziny dziennie. Od marca przewozić się będzie dziennie około 10 rodzin. Selekcja kolonistów dokonuje się pod orientacją Banku Brazylijskiego, władz stanowych i Ministerstwa Zdrowia. W rejonie Altamira kilkadziesiąt rodzin mieszka już w prowizorycznych barakach, budując własne domki finansowane całkowicie przez INCRA.

Gdy dom już gotowy, ojciec rodziny otrzymuje pensję w formie "salário mínimo" w ciągu najbliższych 5 miesięcy jak również nasienie do obsadzenia najważniejszych produktów rolnych, które gwarantować mają utrzymanie rodziny. Po 5 miesiącach koloniści otrzymują długoterminowe pożyczki, by mogli zwiększyć produkcję rolną.

Przewóz kolonistów z rodzinami do Altamiry odbywa się omnibusami, statkami, a nawet samolotami wojskowymi do Belém, stamtąd udają się statkiem na miejsce przeznaczenia. Większość kolonistów rekrutuje się z ludności Nordeste, zwłaszcza obszarów najczęściej nawiedzanych przez susze. Koloniści mają zapewnioną cenę minimalną na swe produkty oraz ułatwiony wywóz płodów rolnych.

Warto wspomnieć, że innym punktem kolonizacyjnym jest municypium Cacau Pinheiro, gdzie ziemia jest urodzajna i gdzie udaje się dobrze kauczuk oraz owoce mamony.